



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO



COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO DO CENTRO DE TECNOLOGIA

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL –
CT/UFPI, ANO BASE 2018



TERESINA – 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

REITOR

José Arimatéia Dantas Lopes

VICE-REITORA

Nadir do Nascimento Nogueira

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

André Macedo Santana

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Lucas Lopes de Araújo

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Romina Julieta Sanchez Paradizo de Oliveira

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

João Xavier da Cruz Neto

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

Regina Lúcia Ferreira Gomes

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

Cleânia de Sales Silva

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Adriana de Azevedo Paiva

SUPERINTENDÊNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Ricardo Andrade Lira Rabêlo

COORDENADOR DE SISTEMAS

Euclides Melo

ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS PELO PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO:

DIRETORIA DE INFORMAÇÃO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (DIAI)

Maria do Carmo de Souza Batista

PROCURADORIA INSTITUCIONAL (PI)

Teresa Christina Torres Silva Honório

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

Coordenadora

Kelly Palombit

Subcoordenadora

Tarianna Lustosa Santos

MEMBROS:

Representantes Docentes

Ednardo Monteiro Gonzaga de Monti

Marcos Antônio Tavares Lira

Marinaldo Sousa de Carvalho

Representante dos Servidores Técnicos e Administrativos

Djanira do Espírito Santos Lopes Cunha

Representantes Discentes

Jéssica Daniele Lustosa da Silva

Pedro Henrique Lima

Representante da Sociedade Civil

Ezequiel Vieira Lima Júnior

COMISSÃO SETORIAL DO CENTRO DE TECNOLOGIA – CT

MEMBROS:

Representantes Docentes

MARIA DO SOCORRO FERREIRA DOS SANTOS - Titular

TATIANNY SOARES ALVES – Titular

HELIO CAVALCANTI ALBUQUERQUE NETO – Suplente

RENATA BARBOSA – Suplente

Representantes dos Servidores Técnicos e Administrativos

FELIPE DAVILON ALVES BARROS - Titular

ALEX RIBEIRO CORREIA LIMA - Titular

VITORIA MARIA DE SOUSA - Suplente

A NA LUIZA TELES E SILVA – Suplente

Representantes Discentes

FRANCISCO ANDERSON DE ALENCAR (Matrícula 20159033650) - Titular

BRUNO RIBEIRO DA LUZ (Matrícula 20159026412) - Titular

BRENDON MENEZES DE ABREU (Matrícula 2014949356) – Suplente

DALINE DA SILVA MENDES (Matrícula 2014949516) - Suplente

Sumário

1.0 APRESENTAÇÃO	6
2.0 METODOLOGIA	7
3.0 RESULTADOS.....	8
4.0 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44

1.0 APRESENTAÇÃO

A Comissão Setorial de Avaliação do Centro de Tecnologia – CT do Campus Ministro Petrônio Portella contempla representantes docentes, técnico-administrativos e discentes e tem como propósito avaliar e acompanhar o desenvolvimento institucional da UFPI por meio da aplicação de instrumentos de coleta de dados baseados nas dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Nesta perspectiva, o presente relatório tem como objetivo apresentar e divulgar junto à comunidade acadêmica da Instituição os resultados da autoavaliação, ano base 2018 do Centro de Tecnologia, além de propor elementos norteadores que promovam a melhoria dos indicadores e o crescimento em nível educacional.

Assim, a Comissão Setorial de Avaliação elaborou este relatório em conformidade com a NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES No065, para apresentar os dados obtidos pela avaliação.

O Centro de Tecnologia é uma das Unidades de Ensino que compõem o Campus Ministro Petrônio Portella, sendo implantado por meio da Resolução nº 38 do Conselho Diretor da Universidade Federal do Piauí, a 25 de agosto de 1975, sendo inicialmente constituído pelas Coordenações de Ciências Agrárias e de Tecnologia.

Após a criação do Centro de Ciências Agrárias, que absorveu a Coordenação do mesmo nome, em 15 de março de 1978 o Centro de Tecnologia foi reestruturado através da Resolução nº 18 do Conselho Diretor, que extinguiu a Coordenação de Tecnologia e criou os Departamentos de Construção Civil, Estruturas e Transportes. Posteriormente, em 1981, foi criado o Departamento de Recursos Hídricos e Geologia Aplicada, que em 2014 passou a ser Departamento de Recursos Hídricos, Geotecnia e Saneamento Ambiental.

No final de 1998 foi concluída a primeira etapa das instalações do Centro de Tecnologia, situadas no Campus da Ininga compreendendo uma área de 5.000,00 m². Inicialmente a infraestrutura contava com cinco blocos, dos quais três foram destinados a salas de aula, laboratórios, Departamentos e Coordenações de Curso. Outros dois blocos foram ocupados pela Diretoria do Centro e um Auditório com 154 assentos.

A partir de 2010 houve uma ampliação das instalações e o Centro de Tecnologia passou a ter mais 4 blocos sendo 3 com salas de aulas, laboratórios e novas

Coordenações de Curso e 1 bloco de laboratórios. O auditório "Luís Francisco do Rêgo Monteiro" teve sua capacidade ampliada para 174 lugares.

No ano de 2015 o Curso de Graduação em Engenharia de Materiais e a Pós-Graduação em Ciência e Engenharia dos Materiais (PPGCM) passaram a ser vinculados ao Centro de Tecnologia, sendo o PPGCM o primeiro programa de pós-graduação do centro.

Atualmente, funcionam no Centro de Tecnologia os cursos de Arquitetura e Urbanismo e as Engenharias: Cartográfica e de Agrimensura, Civil, Elétrica, Mecânica, de Materiais e de Produção, além dos programas de Pós-Graduação de Engenharia Elétrica (Mestrado) e de Ciências e Engenharia dos Materiais (Mestrado e Doutorado), como evidencia o Quadro 1.

Quadro 1 – Cursos de graduação e pós-graduação existentes no CT, e número de alunos com matrículas ativas em 2018

CURSO	Nível	QUANT. DE MATRÍCULAS ATIVAS
Arquitetura e Urbanismo	Graduação	301
Engenharia Cartográfica e de Agrimensura	Graduação	212
Engenharia Civil	Graduação	382
Engenharia de Materiais	Graduação	213
Engenharia de Produção	Graduação	338
Engenharia Elétrica	Graduação	380
Engenharia Mecânica	Graduação	355
Ciência e Engenharia dos Materiais	Mestrado e Doutorado	65
Engenharia Elétrica	Mestrado	50

2.0 METODOLOGIA

O presente Relatório de Autoavaliação Institucional foi elaborado respeitando o roteiro de orientações da Nota Técnica n. 65, publicada no dia 14 de outubro de 2014,

pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e pela Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES).

As respostas aos questionários, agrupadas por Unidades de Ensino e sistematizadas pela Superintendência de Tecnologia e Informática – NTI na forma de relatório de bancos de dados, foram recebidos da CPA para compilação das informações e elaboração dos respectivos relatórios setoriais.

No período de 08/10 à 11/11 do ano de 2018 foi disponibilizado por meio da plataforma SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), os respectivos questionários a serem respondidos pelos Gestores, Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes de Graduação e de Pós -Graduação da UFPI com o objetivo de permitir que cada segmento da comunidade acadêmica manifestasse sua opinião orientada no universo das dez diferentes dimensões institucionais:

1. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e a gestão, e as respectivas formas de operacionalização;
3. A responsabilidade social;
4. A comunicação com a sociedade;
5. As políticas de pessoal;
6. A organização e a gestão;
7. A infraestrutura física;
8. O planejamento e a avaliação;
9. As políticas de atendimento aos estudantes;
10. A sustentabilidade financeira.

A partir dos dados apresentados foram gerados o relatórios geral e de síntese com análises e sugestões para melhoria de práticas realizadas pela instituição.

3.0 RESULTADOS

Em geral, a participação de todos os membros envolvidos no processo de autoavaliação (Docentes Gestores, Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes de Graduação e de Pós-graduação) do Centro de Tecnologia foi de apenas 22,4% e dentre os segmentos institucionais, os Docentes Gestores participaram num total de 53%,

representado o maior índice, e os discentes em nível de graduação corresponderam apenas a 21,3%.

Nos itens de 3.1 a 3.10 são apresentados os resultados por categorias e dimensão institucional.

3.1 - DIMENSÃO 1: A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

A dimensão 1 trata da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPI, compreendendo o período entre os anos de 2015 a 2019, e tendo sido aprovada pela Resolução nº 028/2014 Conselho Diretor/Conselho Universitário. A missão institucional, em consonância com o Estatuto da Universidade aprovado pelo do Decreto nº 72. 140 em 26 de abril de 1973, encontra-se em processo de atualização por meio de um Congresso Estatuinte, em curso desde 2016.

De acordo com o PDI (2015-2019) a UFPI tem a missão de propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico permanentemente adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional.

Desta forma, o Gráfico 1 apresenta os resultados à respeito do conhecimento dos entrevistados a respeito do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPI.

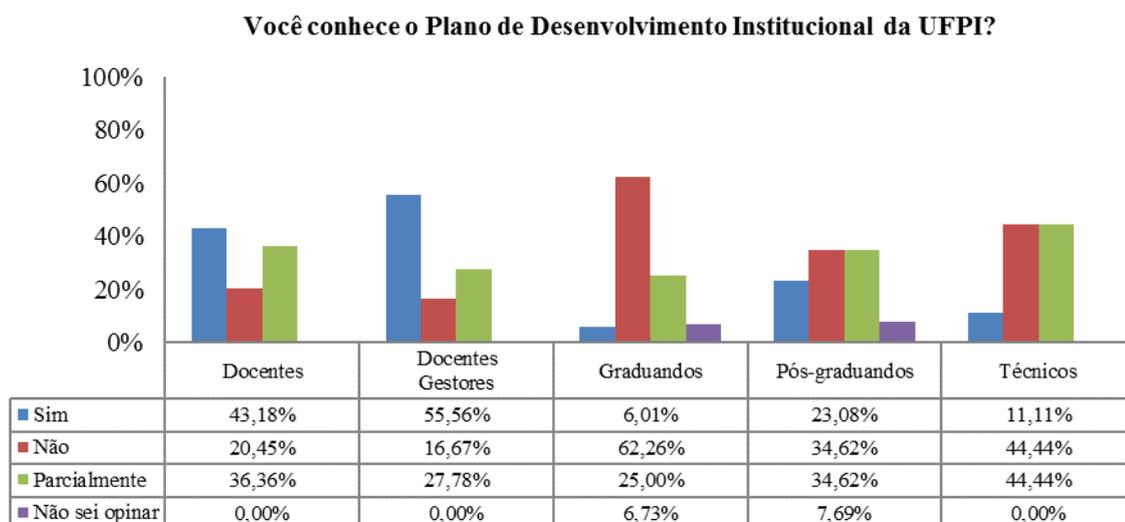


Gráfico 1 – Conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional.

(CT/UFPI, 2018)

No Gráfico 1 destaca-se a indicação de que, entre os discentes de cursos de graduação e de pós-graduação do CT que participaram da enquete, 62,26% e 34,62%, respectivamente, não têm conhecimento acerca do PDI, o que indica a urgente necessidade de realização de um trabalho amplo de divulgação. Dentre os docentes, cerca de 55,56 % dos gestores e 43,18% dos docentes conhecem o PDI e, no entanto, cerca de 88,88 % dos técnicos, índice que corresponde ao somatório dos que não conhecem ou conhecem parcialmente.

Diante dos dados apresentados, pode-se inferir a necessidade de investimentos na divulgação do PDI da UFPI, tendo em vista o baixo conhecimento, sobretudo por parte dos graduandos, pós-graduandos e principalmente técnicos administrativos.

Em seguida foi questionado aos participantes se eles tinham conhecimento de que a missão da UFPI tem o compromisso em *“propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico permanentemente adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional”*, privilegiando-os em detrimento de interesses particulares individuais ou de grupo. O Gráfico 2 apresenta os resultados obtidos.

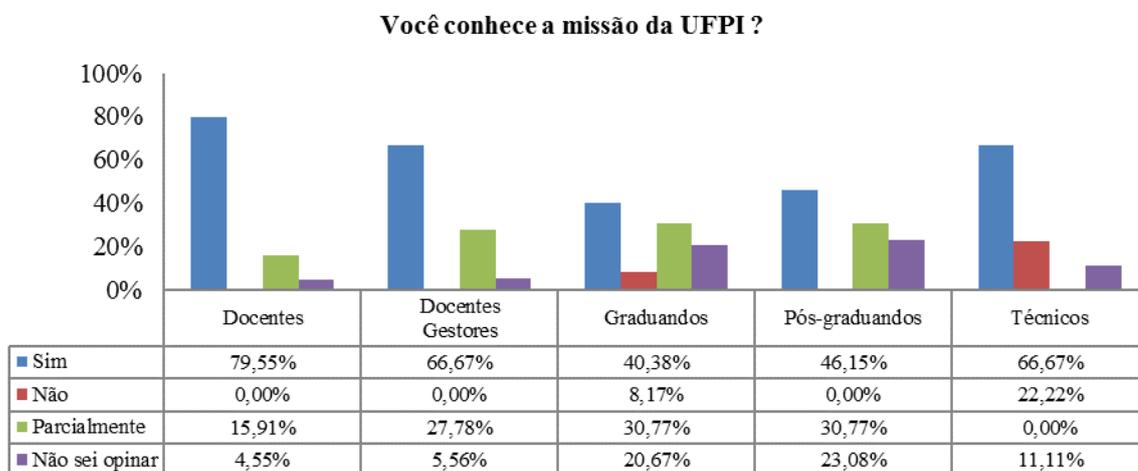


Gráfico 2 - Conhecimento sobre a missão da UFPI.

(CT/UFPI, 2018)

Com base nas informações do Gráfico 2, observa-se que todos os segmentos demonstram um nível satisfatório de conhecimento sobre a missão da UFPI, mas entre os discentes da graduação e da pós - graduação este número está abaixo da metade, ratificando a necessidade de uma maior atividade junto a categoria de discentes independentemente do nível de formação.

3.2 - DIMENSÃO 2: AS POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

A dimensão 2 trata da política para o ensino, pesquisa, extensão e das respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa e extensão, de monitoria e demais modalidades. Em especial, esta dimensão avalia o currículo, a organização e as práticas pedagógicas, o apoio ao estudante, às inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias, a extensão e a pesquisa.

O Gráfico 3 aponta os resultados da pesquisa quando questionados se na execução da matriz curricular havia articulação entre teoria e prática.

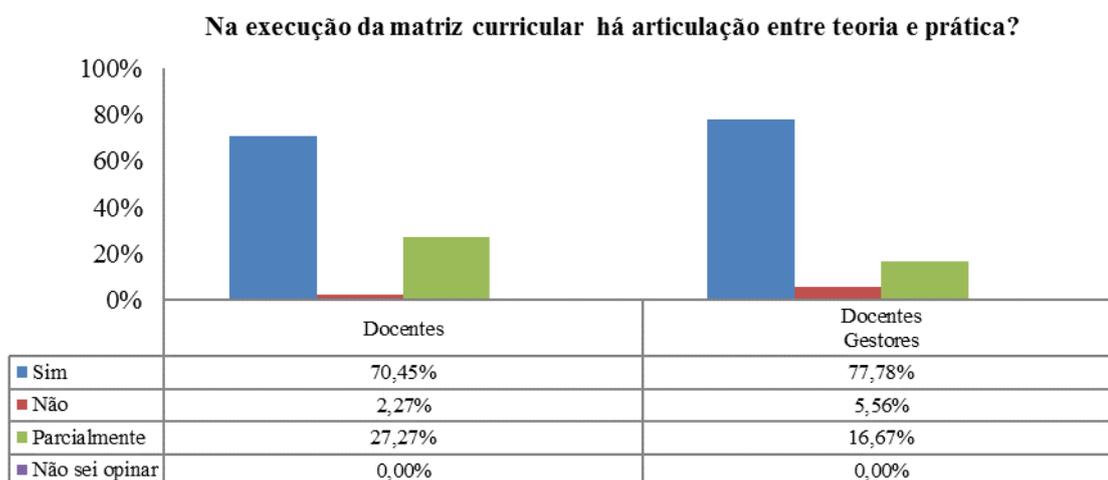


Gráfico 3 - Articulação entre teoria e prática na operacionalização do currículo dos cursos de graduação da UFPI.
(CT/UFPI, 2018)

Observa-se, a partir do Gráfico 3, que 77,78% dos docentes gestores e 70,45% docentes consideram que há articulação entre teoria e prática nos currículos.

O Gráfico 4 apresenta os resultados obtidos quando questionados se as atividades de ensino, pesquisa e extensão estão articuladas com as propostas do Projeto Pedagógico do Curso.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão estão articuladas com as propostas do Projeto Pedagógico do Curso?

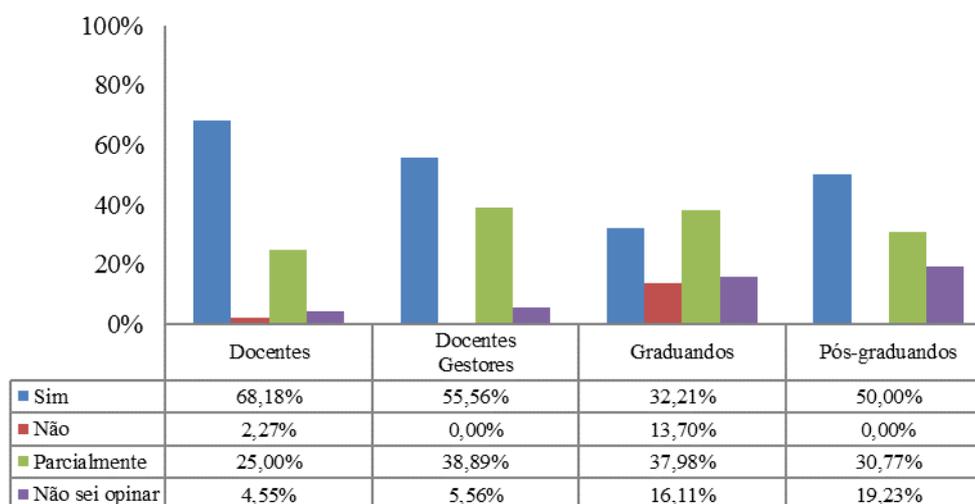


Gráfico 4 - Articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

(CT/UFPI, 2018)

Observa-se, a partir do Gráfico 4, 55,56% dos docentes gestores e 68,18% dos docentes acreditam que há articulação entre teoria e prática nos currículos. No entanto, cerca de 67,79% dos graduando e 50% dos pós-graduandos expressam que ou não sabem, ou apresenta articulação parcial ou não apresenta articulação, apontando um resultado crítico para estes entrevistados.

Posteriormente foi questionado se o estágio obrigatório é realizado em um momento adequado dentro do fluxograma do curso. O Gráfico 5 apresenta o resultado obtido.

O estágio obrigatório é realizado em um momento adequado dentro do fluxograma do curso?

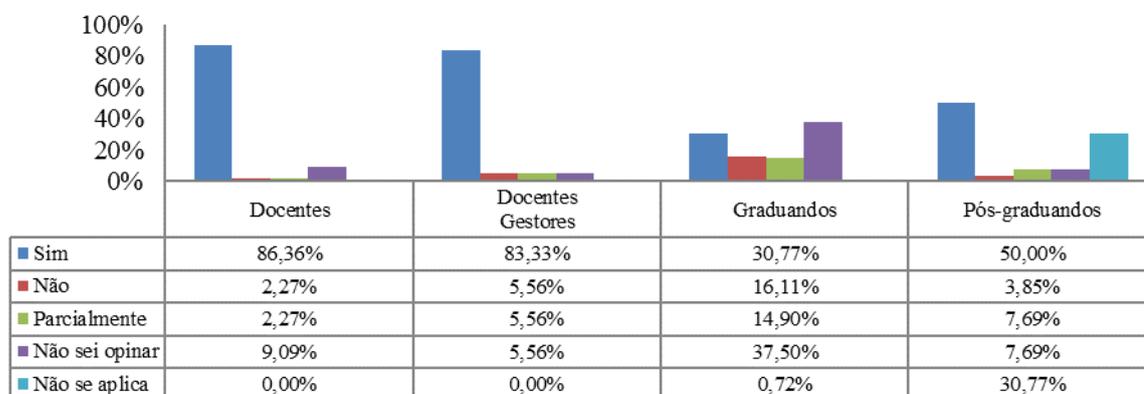


Gráfico 5 - Adequação do momento do estágio obrigatório no fluxograma do curso.

(CT/UFPI, 2018)

Com relação ao momento temporal da oferta de estágio, tanto docentes gestores (83,33%) como docentes (86,36%) foram unânimes em indicar o momento como adequado, enquanto apenas 30,77% dos discentes apontam como adequado, como evidencia o Gráfico 5. Estes resultados indicam a necessidade de uma maior interação entre as propostas de projetos pedagógicos de curso, em geral elaborados apenas por docentes, e os discentes de forma que melhor seja avaliada a fase mais adequada para o exercício prático da profissão, atendendo aos anseios dos formandos e dos mestres.

Em seguida foi perguntando aos docentes gestores, docentes, graduando e pós-graduandos se o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) era relevante para a formação profissional. O Gráfico 6 apresenta o resultado obtido.

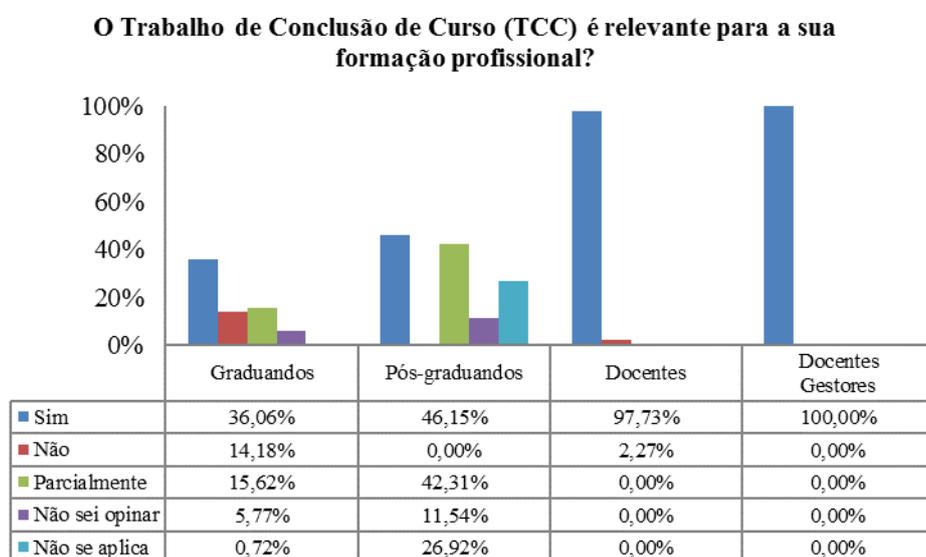


Gráfico 6 - Relevância do TCC para a formação profissional nos cursos de graduação.
(CT/UFPI, 2018)

De uma forma geral e expressiva, foi considerado pelos docentes gestores e gestores que o TCC é fundamental para a formação profissional, como pode ser observado pelo Gráfico 6. No entanto, verifica-se que esta não é a mesma realidade para os graduandos (36,06%) e pós-graduandos (46,15%) que demonstram um percentual bem inferior. Assim é possível concluir que nem todos os pesquisados consideram relevante tal atividade acadêmica. Nestes gráficos podemos inferir que as dificuldades que os discentes enfrentam em relação à leitura e a produção escrita possivelmente estejam colaborando para tais índices.

Em seguida, os entrevistados responderam sobre a frequência de realização de atividades de iniciação científica e científico-culturais (congressos, seminários, encontros). O Gráfico 7 apresenta o resultado obtido.

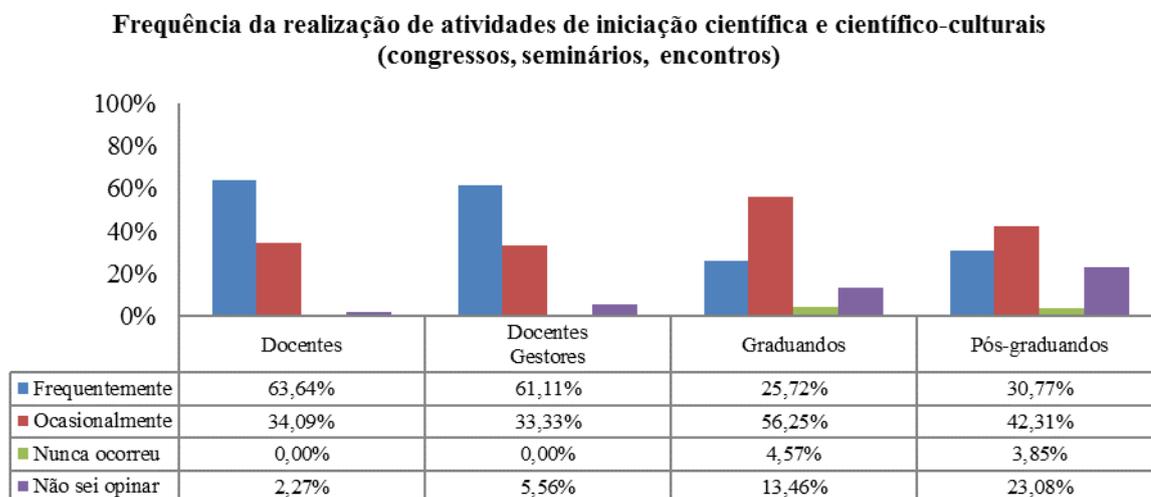


Gráfico 7 - Frequência da realização de atividades de iniciação científica e científico-culturais (congressos, seminários, encontros).

(CT/UFPI, 2018)

Com relação ao reconhecimento da frequência na realização de atividades de iniciação científica e científico-culturais ocorridas ou promovidas pela UFPI durante o ano de 2018, a comunidade acadêmica do CT se apresenta dividida, docentes gestores e docentes declaram que tais atividades ocorreram frequentemente (61,11% e 63,14%) respectivamente, enquanto apenas 25,72% dos discentes de graduação e 30,77% dos discentes de pós graduação concordam com a opinião dos gestores, ou seja que as atividades ocorreram com frequência (Gráfico 7). É preocupante o elevado percentual (56,25% e 42,31%) de graduando e de pós-graduandos, respectivamente, que informam ter as atividades científicas e científicas/culturais ocorrido apenas ocasionalmente uma vez que é próprio da pós graduação, por exemplo, a participação nesse tipo de atividades.

Na enquete referente à dimensão 2: as políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão observam-se quatro questionamentos direcionados apenas os discentes da graduação e pós-graduação sendo eles relacionados ao empenho do coordenador do curso para o desenvolvimento e qualidade do curso; a viabilidade por parte da UFPI na mobilidade acadêmica para instituições nacionais e internacionais para realização de atividade de ensino e pesquisa; a articulação entre teoria e prática na operacionalização do currículo do curso, conforme os Gráficos 8, 9 e 10, respectivamente.

O Gráfico 8 apresenta o empenho para o desenvolvimento e qualidade do curso pelo coordenador do curso de acordo com os graduando e pós-graduandos

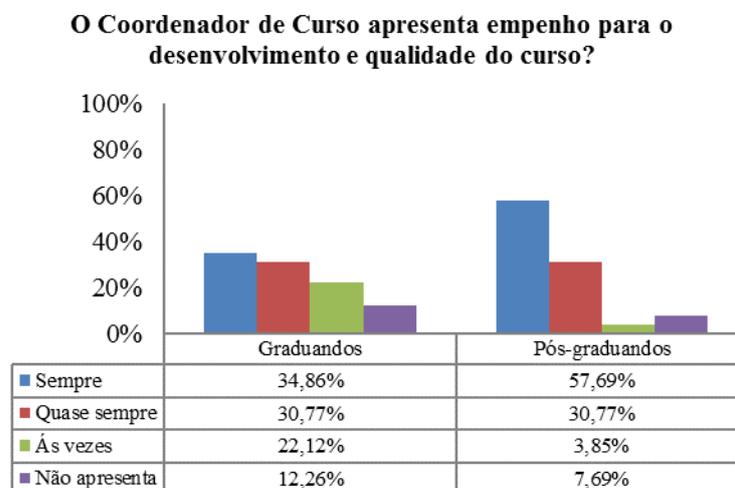


Gráfico 8 – Empenho dos coordenadores com relação ao desenvolvimento e qualidade do curso para os discentes.

(CT/UFPI, 2018)

Quanto ao empenho dos coordenadores para a melhoria da qualidade dos cursos, os discentes de graduação, de modo geral o reconhece positivamente (34,68% informa que o coordenador sempre apresenta empenho, e 30,77% quase sempre) sendo para os discentes da pós-graduação a atuação mais intensa com 57,69% (Gráfico 8). Esses resultados apontam para uma maior demanda para reflexão quanto a forma de conexões internas de cada unidade de ensino

Quanto a possibilidade de mobilidade acadêmica para instituições nacionais e internacionais para realização de atividade de ensino e pesquisa pela UFPI, o Gráfico 9 evidencia os resultados.

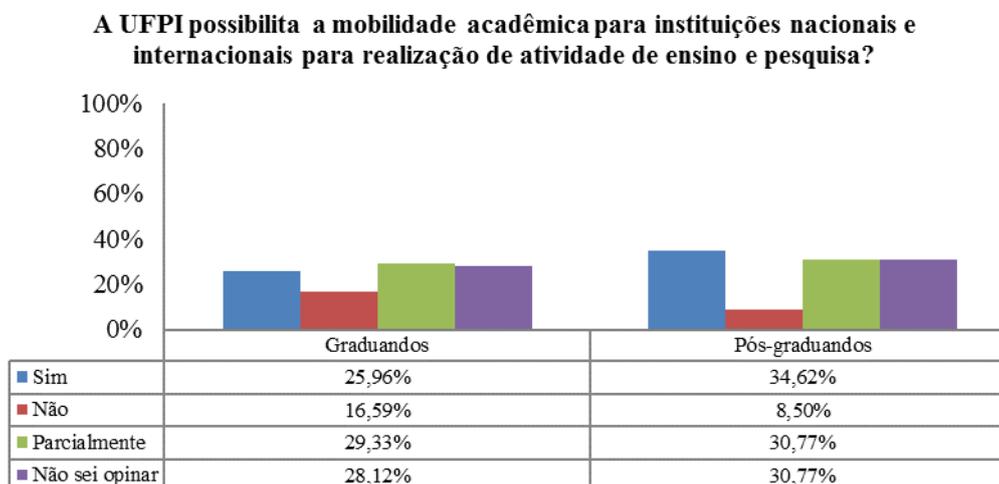


Gráfico 9 - Mobilidade acadêmica para instituições nacionais e internacionais para realização de atividade de ensino e pesquisa

(CT/UFPI, 2018)

Quanto ao empenho da UFPI em possibilitar mobilidade acadêmica para instituições nacionais e internacionais, a comunidade discente, tanto da graduação quanto da pós-graduação, apresentou um percentual de conhecimento baixo (25,96% e 34,62%, respectivamente). Nota-se um percentual alto no somatório de parcialmente e não sei opinar, com 57,45% e 61,54% para graduando e pós-graduandos, respectivamente, como mostra o Gráfico 9. Desta forma, sugere-se que tais políticas de ensino e pesquisa devam ser mais divulgadas, além de seus resultados.

O Gráfico 10 apresenta os resultados dos graduandos e pós-graduandos sobre especificidades de cada disciplina, buscando saber se há articulação entre teoria e prática na operacionalização do currículo do seu curso de graduação.

Respeitando a especificidade de cada disciplina há articulação entre teoria e prática na operacionalização do currículo do seu curso de graduação?

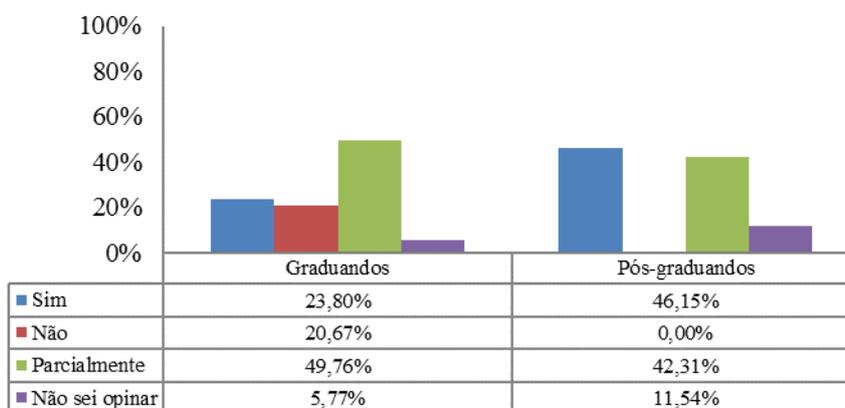


Gráfico 10 - A especificidade de cada disciplina há articulação entre teoria e prática na operacionalização do currículo do seu curso de graduação. (CT/UFPI, 2018)

Observa-se a partir do Gráfico 10 que 49,76% e 42,31% dos graduando e pós-graduandos, respectivamente acreditam que essa articulação é apenas parcial, correspondendo a índices alarmantes, uma vez que a visão e efetivamente a articulação entre teoria e práticas são fundamentais para a formação de profissionais de qualidade.

O Gráfico 11 apresenta os resultados dos graduandos e pós-graduandos sobre a satisfação com o curso.

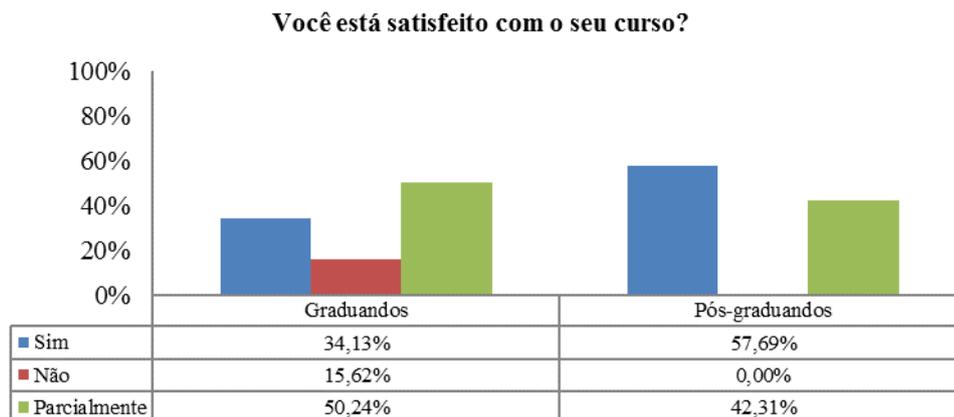


Gráfico 11 – Satisfação com o curso (CT/UFPI, 2018)

No Gráfico 11, observa-se que entre os discentes de graduação e pós-graduação há elevados índices de satisfação parcial com o curso (50,24 % e 42,31%, respectivamente), o que certamente tem elevado o número de vagas ociosas em cursos de nível superior.

Na enquete referente à dimensão 2: as políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão observam-se dois questionamentos direcionados apenas aos técnicos administrativos sendo eles relacionados às condições existentes para desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão para a graduação e pós-graduação, bem como a existência de cooperação entre os vários setores para o desenvolvimento de tais atividades, como apresentados nos Gráficos 12 e 13, respectivamente.

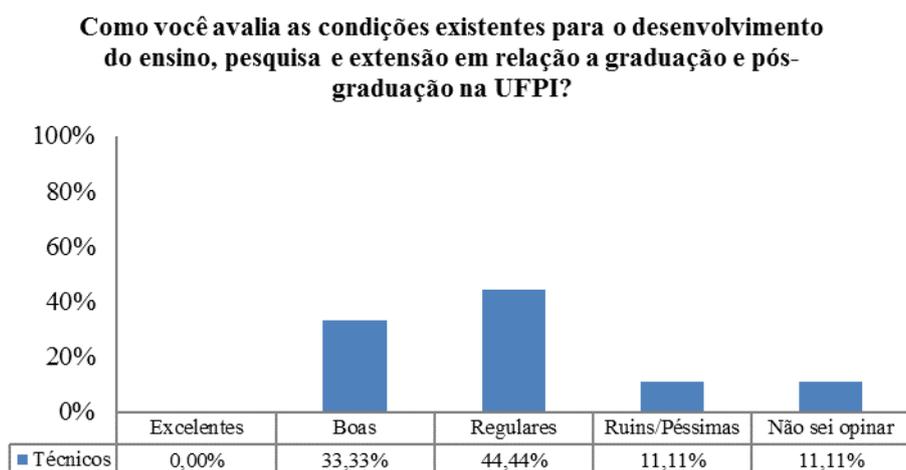


Gráfico 12 - Condições existentes para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão em relação a graduação e pós-graduação. (CT/UFPI, 2018)

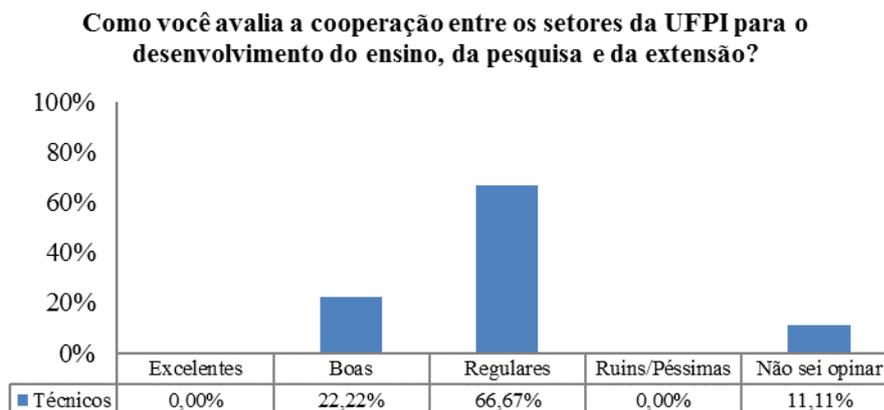


Gráfico 13 - Avaliação da cooperação entre os setores da UFPI para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. (CT/UFPI, 2018)

Com relação às condições existentes para o desenvolvimento das atividades que formam o tripé da Universidade (ensino, pesquisa e extensão) no tocante a graduação, 44% dos técnicos que participaram da enquete classificam as condições como boas ou excelentes, ficando 45% com regular (Gráfico 12). E com relação a cooperação entre os vários setores, a maioria (67%) informa que essa cooperação é apenas regular (Gráfico 13).

3.3 - DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Dimensão 3 aborda a Responsabilidade Social e, de acordo com a proposta do SINAES, busca identificar a contribuição da Instituição em relação à inclusão social, sobretudo as ações realizadas no sentido de incluir e prestar assistência a setores ou grupos sociais discriminados e/ou sub representados no interior de cada segmento da comunidade universitária.

O Gráfico 14 apresenta os resultados do questionamento sobre a UFPI oferecer bolsas de apoio aos discentes menos favorecidos socialmente (ações afirmativas) e outras ações de interesse social.

UFPI oferece bolsas de apoio aos discentes menos favorecidos socialmente (ações afirmativas) e outras ações de interesse social?

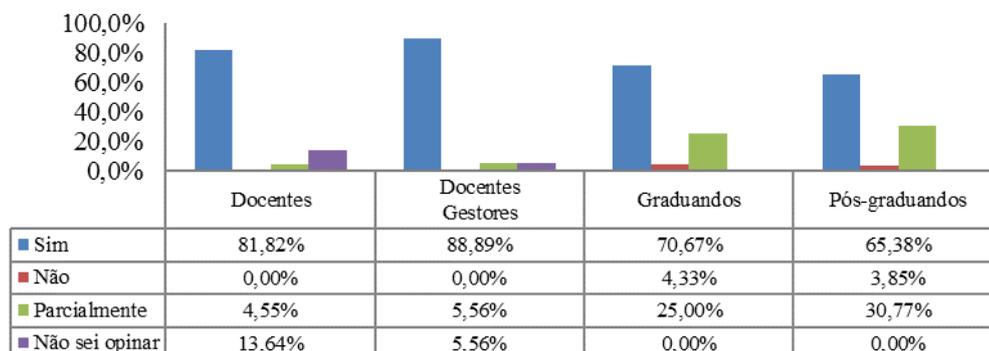


Gráfico 14 – Disponibilidade de bolsas de apoio aos discentes da Graduação. (CT/UFPI, 2018)

Como demonstrado no Gráfico 14, todos os segmentos declaram, de o reconhecimento quanto a existência de ações afirmativas de apoio aos discentes menos favorecidos promovidas pela UFPI. Estes dados indicam a relevância e reconhecimento deste suporte financeiro como facilitador da permanência dos alunos na na instituição.

O Gráfico 15 apresenta os resultados sobre as condições de acessibilidade (rampas, banheiros adaptados, telefones e bebedouros em altura compatível) e estacionamento demarcados para pessoas com deficiência na UFPI.

A UFPI proporciona condições de acessibilidade (rampas, banheiros adaptados, telefones e bebedouros em altura compatível) e estacionamento demarcados para pessoas com deficiência?

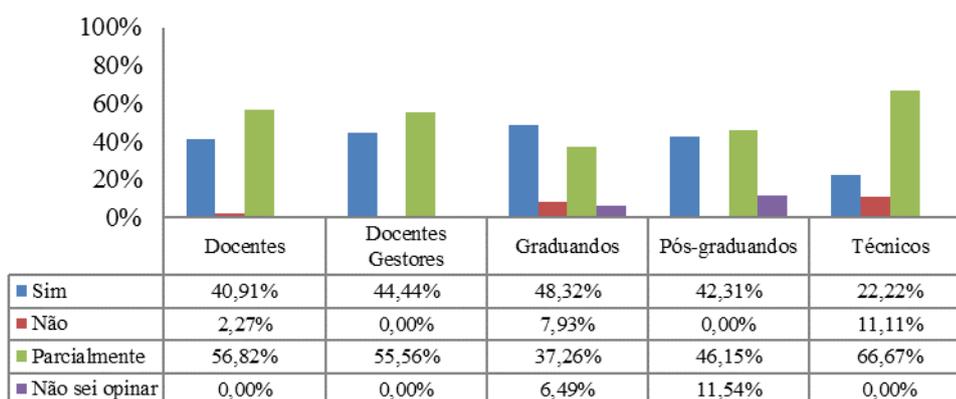


Gráfico 15 - Condições satisfatórias de acessibilidade e estacionamento demarcado do CT/UFPI (2018)

Analisando as condições de acessibilidade (rampas, banheiros, estacionamentos, etc) 51,3%, na média dos participantes do CT informam que tais condições são parcialmente satisfatórias, com visível indicação de baixa satisfação entre docentes gestores e docentes e pós-graduandos (56,82% e 55,56%, 46,15% respectivamente)

denotando assim, uma clara necessidade de melhoria (Gráfico 15). Ainda é preciso maiores implementações de ações que propiciem mais acesso e apoio a todas as situações.

O Gráfico 16 apresenta os resultados à respeito da UFPI proporcionar divulgação do conhecimento para setores da comunidade, através de cursos, palestras, seminários e eventos científicos.

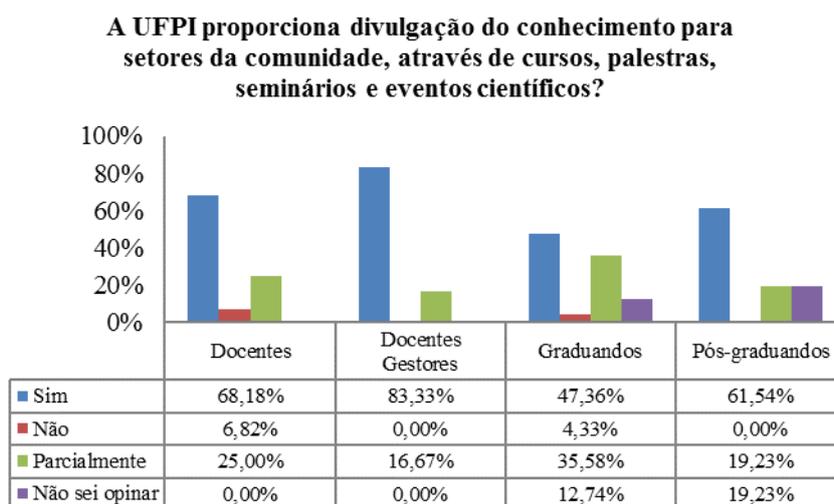


Gráfico 16 - Divulgação do conhecimento científico do CT/UFPI (2018)

A maioria dos consultados admite que a UFPI divulga o conhecimento para os diversos setores da comunidade de forma satisfatória, de acordo com o Gráfico 16. No entanto, para o segmento discentes de graduação, o somatório dos que não reconhecem ou reconhecem parcialmente é de 39,91%, sendo necessário continuar com a melhoria da realização de eventos científicos, ou talvez os meios para a comunicação de tais conhecimentos.

Na enquete referente à dimensão 3: responsabilidade social, observa-se um questionamento direcionado apenas aos graduando e pós-graduaando referente as ações na UFPI que promovam iniciativas de incubadoras, empresas juniores e capacitação de recurso (Gráfico 17)

A UFPI proporciona ações que promovam iniciativas de incubadoras, empresas juniores e capacitação de recursos?

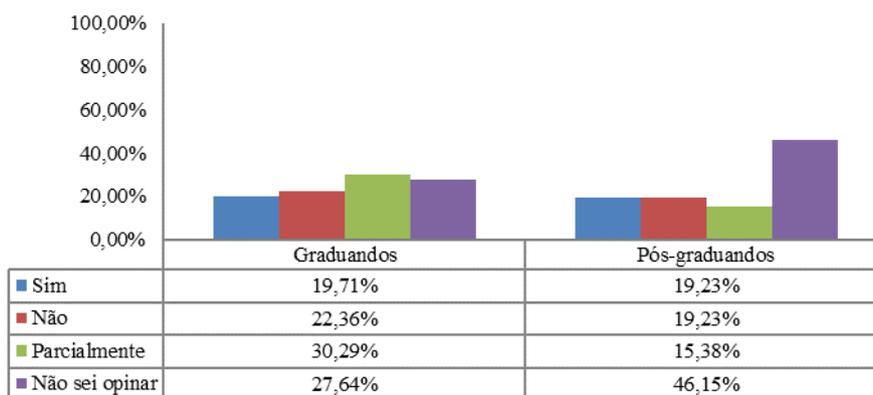


Gráfico 17 – Ações que promovam iniciativas de incubadoras, empresas juniores e capacitação de recurso. (CT/UFPI, 2018)

De acordo com os resultados apresentados apenas 19,71% e 19,23% dos discentes de graduação e pós-graduação, respectivamente, têm conhecimento das iniciativas da instituição par a promoção das iniciativas elencadas. Outros percentuais relevantes são o de 27,64% e 46,15% dos graduandos e pós-graduandos que não sabem opinar e 22,36% e 19,23% dos dos respectivos discentes desconhecem a existência dessas estruturas, indicando a premente necessidade de maior divulgação acerca de tais instrumentos bem como das ações e iniciativas deles derivados, inclusive com a dinamização dessas atividades de forma a congregar maior número de alunos interessados (Gráfico 17).

Na enquete referente à dimensão 3: responsabilidade social, observa-se um questionamento direcionado apenas aos técnicos administrativos sendo relacionado a contribuição da UFPI para o desenvolvimento econômico e social do Estado do Piauí (Gráfico 18).

A UFPI contribui para o desenvolvimento econômico e social do Estado do Piauí?

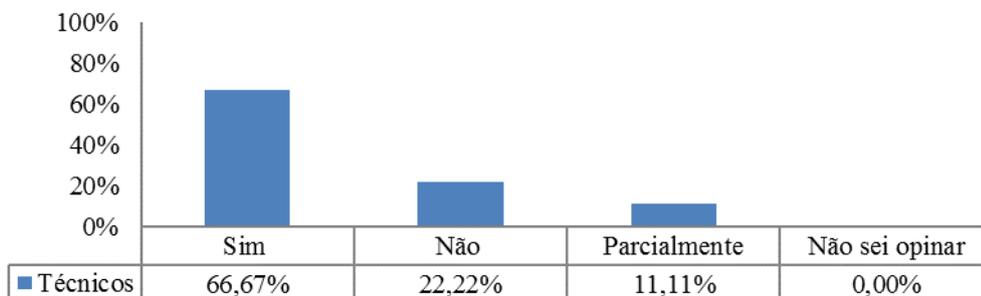


Gráfico 18 – Contribuição da UFPI para o desenvolvimento econômico e social do Estado do Piauí. (CT/UFPI, 2018)

O Gráfico 18 mostra que 67% dos técnicos acreditam que a UFPI contribui para o desenvolvimento econômico e social do Estado do Piauí, refletindo o alto índice de reconhecimento da instituição como um meio transformador da realidade do cidadão e da região.

3.4 - DIMENSÃO 4: A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A UFPI utiliza diferentes meios e mecanismos de comunicação com a sociedade. Esses meios têm por finalidade estabelecer relacionamentos de aproximação com a realidade e as demandas sociais, culturais, econômicas e de desenvolvimento, bem como para reforçar as crenças, princípios e valores institucionais, comunicar atividades desenvolvidas, divulgar as entregas da universidade em resposta às demandas, bem como participar do diálogo social.

O Gráfico 19 apresenta o resultado do questionamento à comunidade acadêmica a respeito da qualidade dos meios de comunicação da UFPI (site, jornal, informativo, sistema acadêmico, revistas, redes sociais),

Qualidade dos meios de comunicação da UFPI (site, jornal, informativo, sistema acadêmico, revistas, redes sociais etc.)

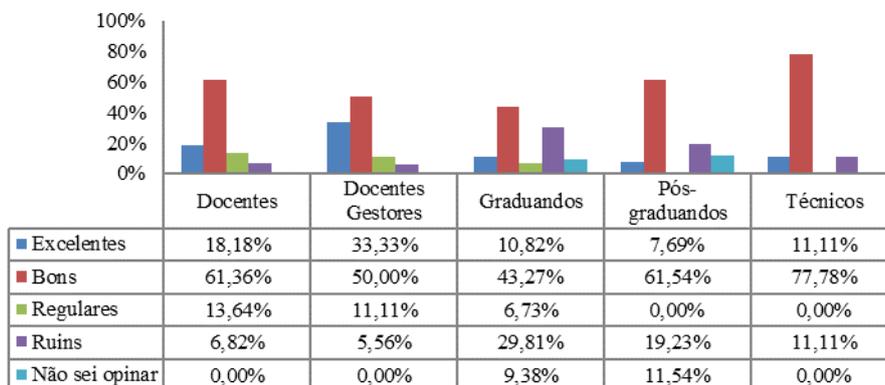


Gráfico 19 - Qualidade dos meios de comunicação da UFPI (site, jornal, informativo, sistema acadêmico, revistas, redes sociais). (CT/UFPI, 2018)

Sobre comunicação com a sociedade, os participantes da enquete têm conhecimento da existência na UFPI, de um serviço de informação dirigida ao público interno e externo (Gráfico 19), e para a grande maioria tal serviço é bom, em especial para os técnicos administrativos.

O Gráfico 20 apresenta os resultados referente ao conhecimento sobre o serviço de ouvidoria da IES.

Você conhece o serviço de ouvidoria da UFPI

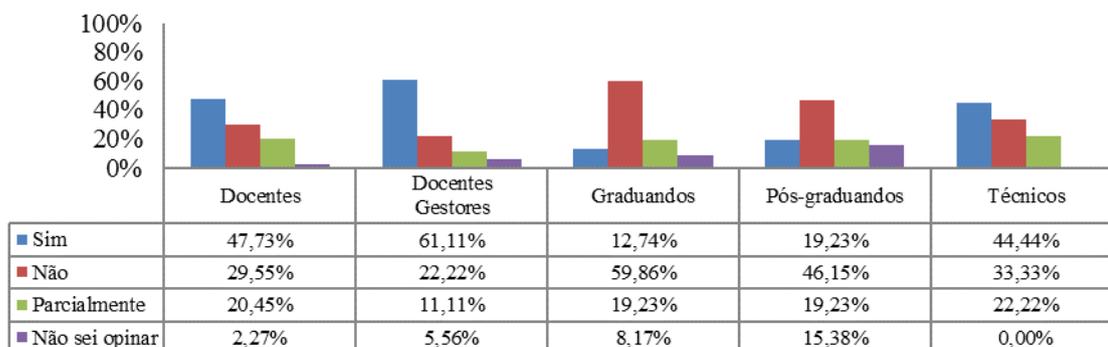


Gráfico 20 – Conhecimento sobre serviço de ouvidoria. (CT/UFPI, 2018)

Sobre a ouvidoria da UFPI, verifica-se que apenas os docentes, docentes gestores e técnicos administrativos conhecem o serviço prestado por tal unidade. Entre os graduandos e pós-graduando a falta de conhecimento apresentou índices elevados, ficando evidente a necessidade de ações que informem entre os discentes sobre o papel da ouvidoria, sua importância e credibilidade (Gráfico 20).

O Gráfico 21 apresenta o resultado quanto a boa imagem pública junto à sociedade piauiense.

A UFPI apresenta boa imagem pública junto à sociedade piauiense?

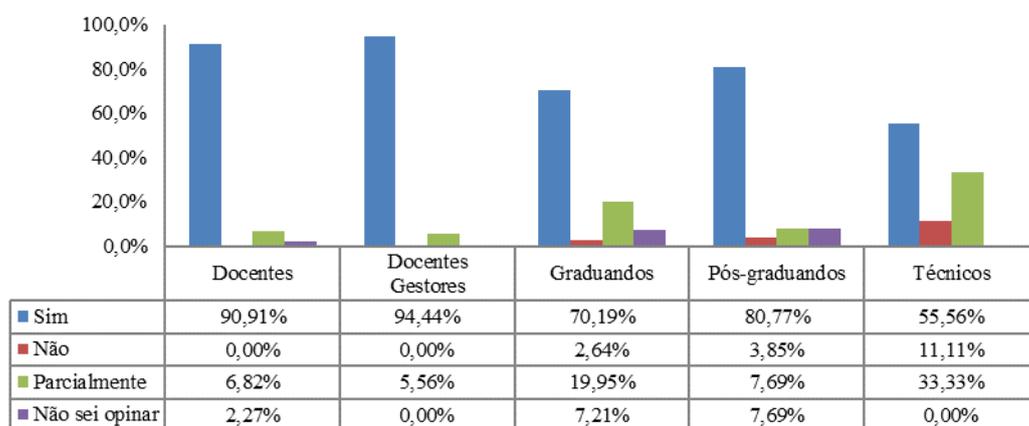


Gráfico 21 - Boa imagem pública da UFPI junto à sociedade piauiense.
(CT/UFPI, 2018)

No Gráfico 21, observa-se que dentre todos os segmentos da comunidade acadêmica do CT, a maioria considera que a UFPI apresenta uma boa imagem perante a sociedade piauiense, ratificando o papel transformador da instituição para a região.

O Gráfico 22 apresenta resultado quando a satisfação no atendimento ao público interno e externo pelos técnico-administrativos, docentes e gestores nos diversos setores da UFPI.

Há satisfatório atendimento ao público interno e externo pelos técnico-administrativos, docentes e gestores nos diversos setores da UFPI?

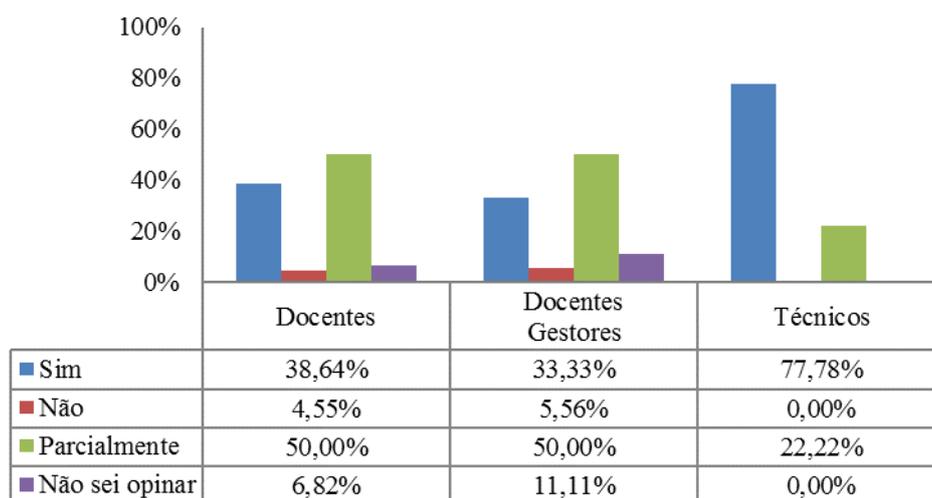


Gráfico 22 - Satisfação no atendimento ao público interno e externo pelos técnico-administrativos, docentes e gestores nos diversos setores da UFPI. (CT/UFPI, 2018)

Os docentes gestores e docentes, em percentuais de 50%, são da opinião que o atendimento ao público interno e externo é parcialmente satisfatório, enquanto que pelos técnicos administrativos nos diversos setores da UFPI, o atendimento ao público é satisfatório (77,78%) (Gráfico 22).

3.5 - DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A análise da dimensão Políticas de Pessoas e Carreiras considerou os indicadores relativos à coerência da organização e da gestão de pessoas com as políticas estabelecidas para a dimensão e seus indicadores, no PDI 2015-2019. A IES busca a finalidade estratégica de estimular permanentemente o desenvolvimento de competências institucionais e individuais que auxiliarão no exercício de suas atividades, incluindo programas que abrangem o acolhimento, a integração, a qualidade de vida, o desenvolvimento pessoal e profissional, a segurança e saúde, voltando-se para a valorização, a capacitação e a qualificação dos servidores.

Inicialmente foi questionado se a UFPI mantém uma política de apoio à capacitação de docentes e técnico-administrativos. O Gráfico 23 apresenta os resultados.

A UFPI mantém uma política de apoio à capacitação de docentes e técnico-administrativos?

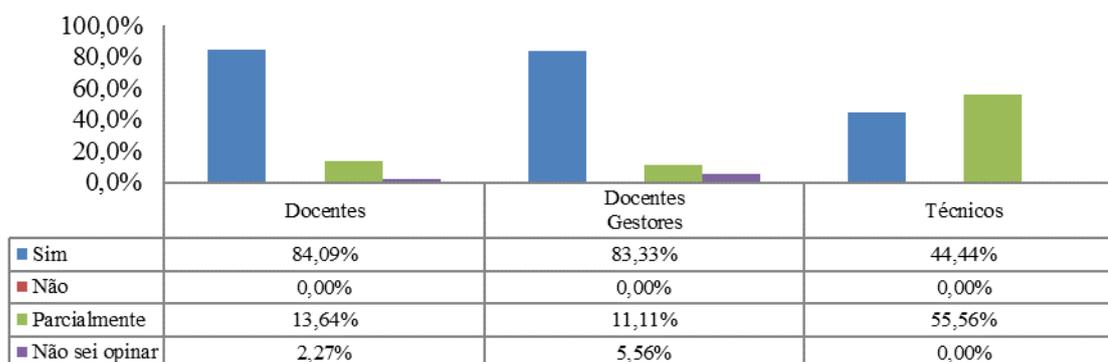


Gráfico 22 - Política de apoio à capacitação de docentes e técnico-administrativos da UFPI. (CT/UFPI, 2018)

Na análise das políticas de gestão de pessoal, observa-se que a 83,33% dos docentes gestores e 84,09% dos docentes são de opinião que a UFPI mantém uma política de capacitação, e os técnicos administrativos ficam divididos entre mantém e mantém parcialmente (Gráfico 23). O segmento de técnicos administrativos, em sua maioria, indica como parcial a política de apoio à capacitação.

O resultado à respeito do grau de satisfação em relação ao Programa de Capacitação Interna (PCI) realizado pela UFPI é apresentado no Gráfico 24.

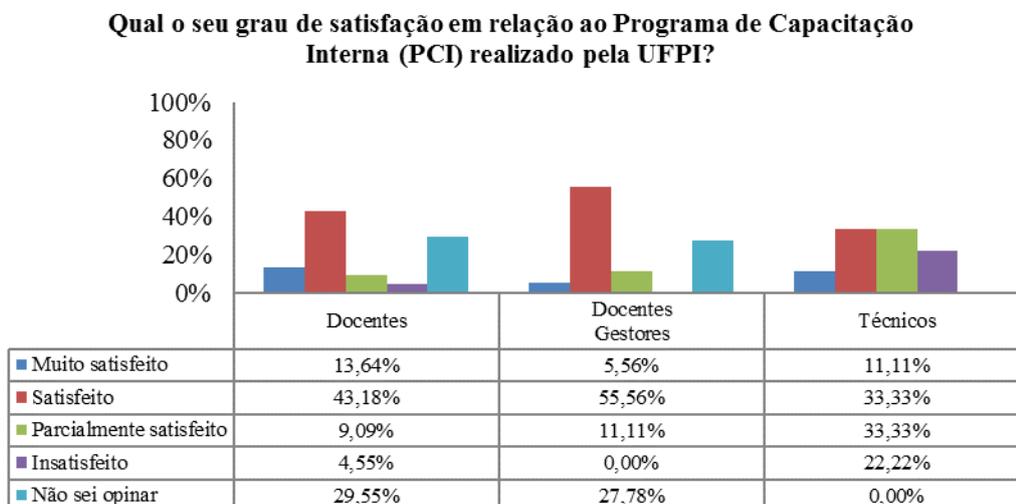


Gráfico 24 - Grau de satisfação em relação ao programa de capacitação interna (PCI) realizado pela UFPI. (CT/UFPI, 2018).

E com relação à satisfação ao programa de capacitação interna, docentes gestores (55,56%) e docentes (43,18%), estão satisfeitos, mas 33,33% e 22,22% dos técnicos administrativos estão apenas parcialmente satisfeitos e insatisfeitos, respectivamente, como mostra o Gráfico 24.

Na enquete referente à dimensão 5: políticas de pessoal docente e técnico-administrativo, observam-se dois questionamentos direcionados apenas aos graduando e pós-graduando sendo relacionado a satisfação com a conduta profissional dos gestores e técnico-administrativos (secretários e pessoal de atendimento ao público) nos diversos setores da UFP; e a satisfação com a conduta profissional dos docentes da UFPI, como mostra os Gráficos 25 e 26.

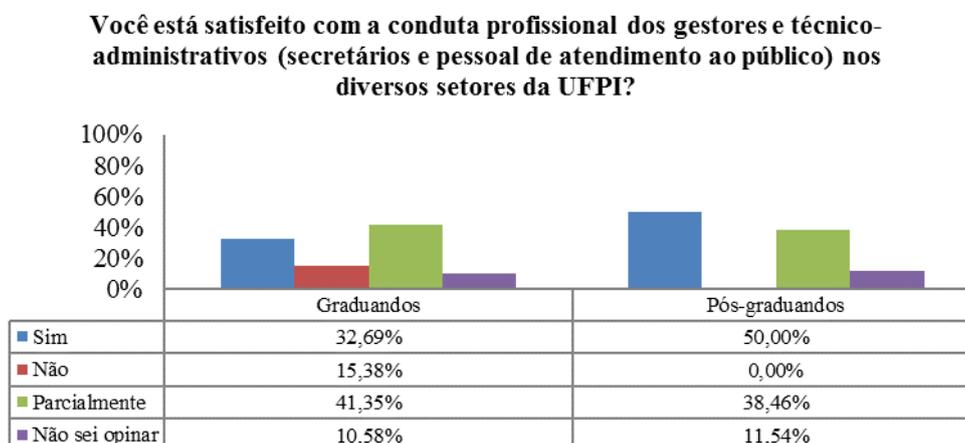


Gráfico 25 - Satisfação com a conduta profissional dos gestores e técnico-administrativos (secretários e pessoal de atendimento ao público) nos diversos setores da UFPI. (CT/UFPI, 2018).

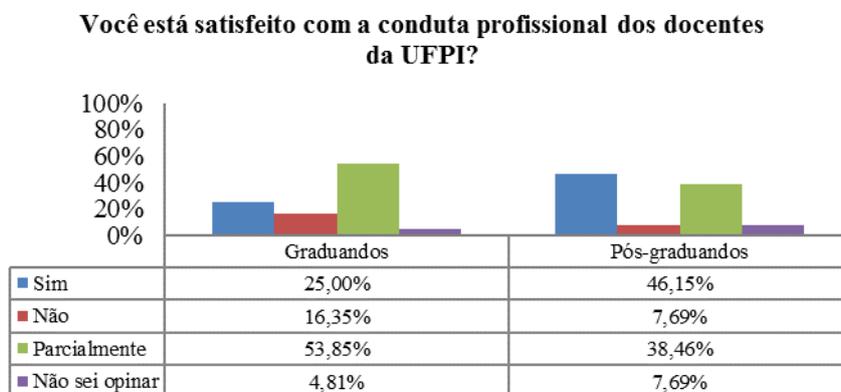


Gráfico 26 – Satisfação com a conduta profissional dos docentes da UFPI. (CT/UFPI, 2018).

Com relação à conduta profissional dos técnicos administrativos e dos docentes gestores, os discentes de graduação encontram-se divididos entre 32,69% satisfeitos e 41,35% parcialmente satisfeitos e para os discentes de pós graduação a visão é um pouco diferente, 50,0% estão satisfeitos com a conduta dos técnicos administrativos e dos docentes gestores e 38,64% parcialmente satisfeitos (Gráfico 25). Situação semelhante é reportada quando se reporta à conduta dos docentes, observando-se que a maioria (53,85%) dos discentes de graduação é parcialmente satisfeito e 46,15% são satisfeitos, para os discentes de pós-graduação, conforme o Gráfico 26.

3.6 - DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

A análise dessa dimensão considerou os indicadores relativos à coerência da organização e da gestão com as políticas estabelecidas no PDI sobre a forma de organização e gestão da UFPI e se o funcionamento e representatividade dos Colegiados e Conselhos cumprem o determinado no estatuto.

O Gráfico 27 apresenta o resultado da avaliação da forma de organização e gestão da UFPI.

Como você avalia a forma de organização e gestão da UFPI?

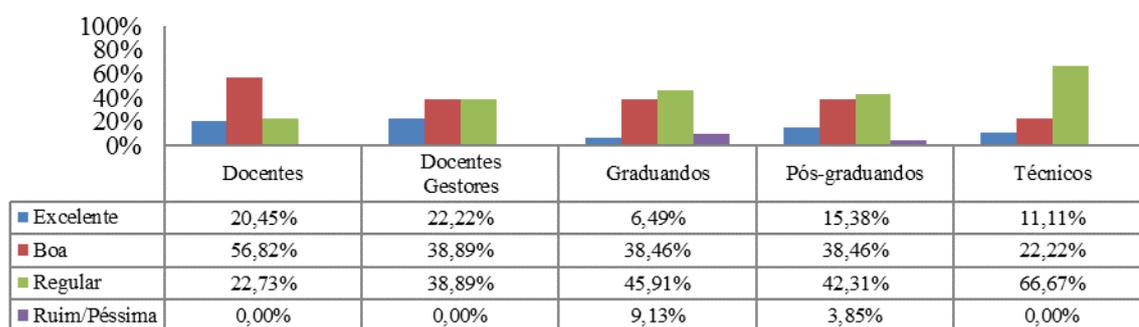


Gráfico 27 - Avaliação da forma de organização e gestão da UFPI. (CT/UFPI, 2018).

Observou-se pela análise do Gráfico 27 que a maioria da comunidade acadêmica (docentes, docentes gestores, pós-graduandos) considera a organização e gestão da UFPI como boa. No entanto, os técnicos administrativos e os graduandos são os que menos aprovam com 66,67% e 45,91% no conceito “regular”, respectivamente.

O Gráfico 28 apresenta o resultado da avaliação sobre o funcionamento e a representatividade dos Colegiados e Conselhos da UFPI nos dispositivos regimentais e estatutários.

O funcionamento e a representatividade dos colegiados e conselhos da UFPI cumprem os dispositivos regimentais e estatutários?

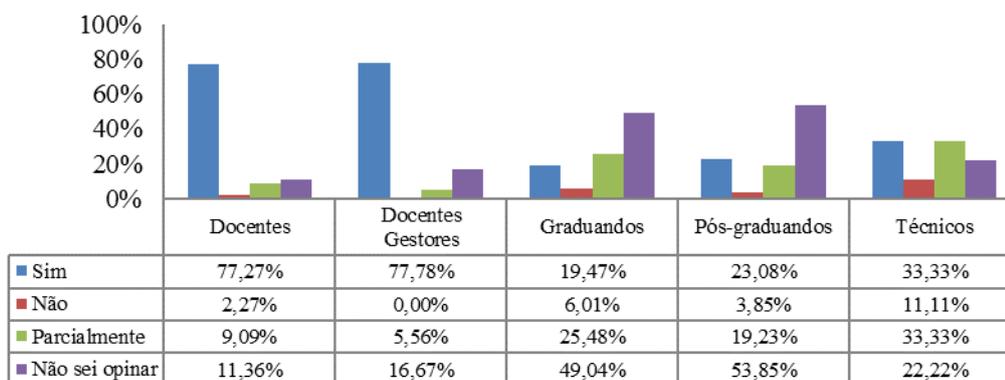


Gráfico 28 - Avaliação sobre o funcionamento e a representatividade dos colegiados e conselhos da UFPI nos dispositivos regimentais e estatutários. (CT/UFPI, 2018).

O Gráfico 28 mostra que entre os docentes e docentes gestores a maioria afirma que a representatividade dos Colegiados e Conselhos da UFPI cumprem os dispositivos regimentais e estatutários. No entanto 49,04 % e 53,85% dos discentes de graduação e pós-graduação, respectivamente, não sabem opinar. Os técnicos administrativos ficaram bastante divididos entre sim, não e não sei opinar, com 33,33%, 33,33% e 22,22%, respectivamente.

3.7 - DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA

A infraestrutura física da Universidade Federal do Piauí, com a consolidação do plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), mantém um programa de manutenção de sua estrutura física e um planejamento de ampliação direcionada às carências de cada campus. A comunidade acadêmica do Centro de Tecnologia apresenta, nos Gráficos a seguir, as percepções de seus discentes, docentes, gestores e técnicos administrativos acerca de sua Infraestrutura.

O Gráfico 29 apresenta o resultado da análise das salas de aula da UFPI / A infraestrutura do seu local de trabalho (considerando acústica, luminosidade, ventilação, refrigeração, data-show, carteiras).

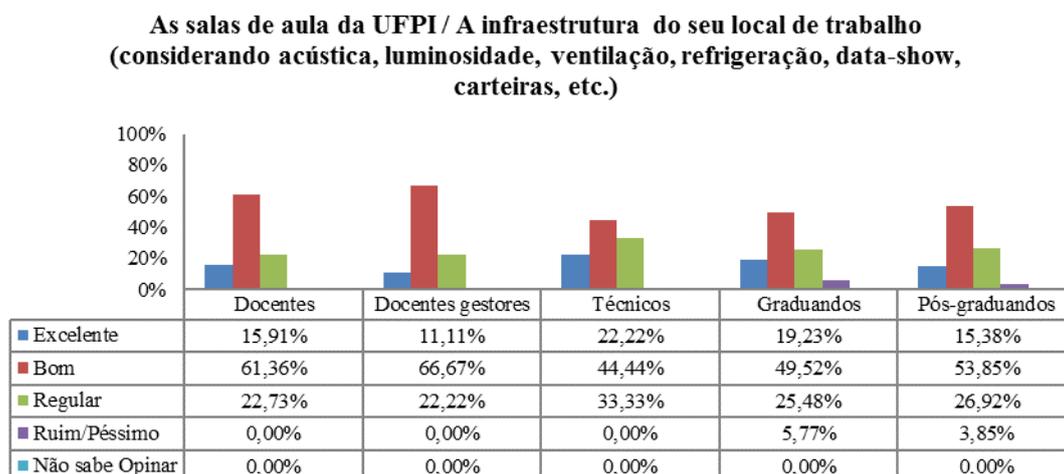


Gráfico 29 - Análise das salas de aula da UFPI / A infraestrutura do seu local de trabalho (considerando acústica, luminosidade, ventilação, refrigeração, data-show, carteiras). (CT/UFPI, 2018).

Na análise da infraestrutura das salas de aula, docentes gestores (66,67%), docentes (61,36%) técnicos administrativos (44,44%), graduandos (49,52%) e pós-graduandos (53,85%) consideram as instalações boas.

Os Gráficos 30 e 31 apresentam os resultados das avaliações relacionadas a qualidade dos laboratórios de informática e laboratórios de práticas, respectivamente.

Qualidade dos laboratórios de informática

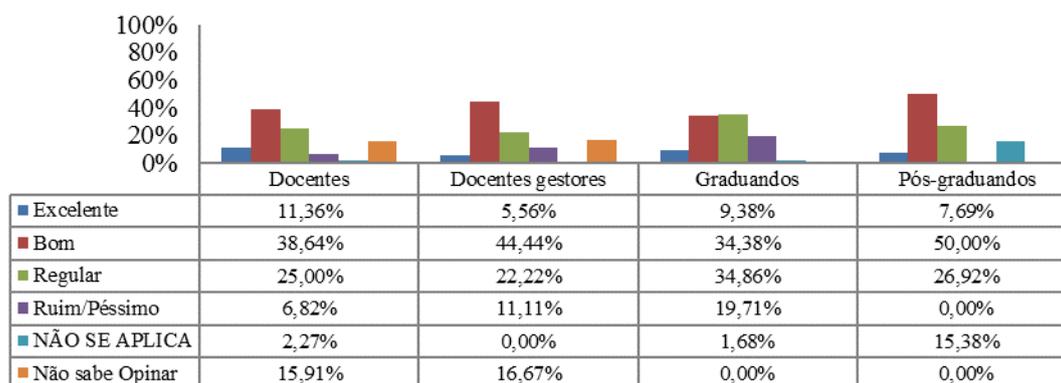


Gráfico 30 - Análise da qualidade dos laboratórios de informática (CT/UFPI, 2018).

Qualidade dos laboratórios de práticas laboratoriais

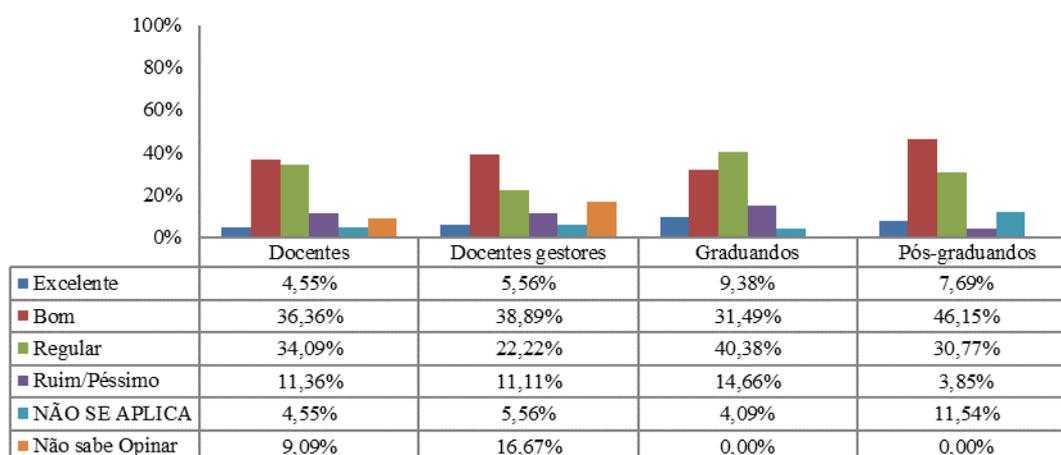


Gráfico 31 - Análise da qualidade dos laboratórios de práticas laboratoriais.
(CT/UFPI, 2018).

A partir dos gráficos 30 e 31, pode-se inferir que a qualidade dos laboratórios de Informática e o de práticas laboratoriais foram considerados de bom a regular, nas condições físicas.

O Gráfico 32 apresenta os resultados da avaliação relacionada a qualidade dos serviços de internet e os recursos de tecnologia de informação e comunicação da UFPI.

Qualidade dos serviços de internet e os recursos de tecnologia de informação e comunicação da UFPI

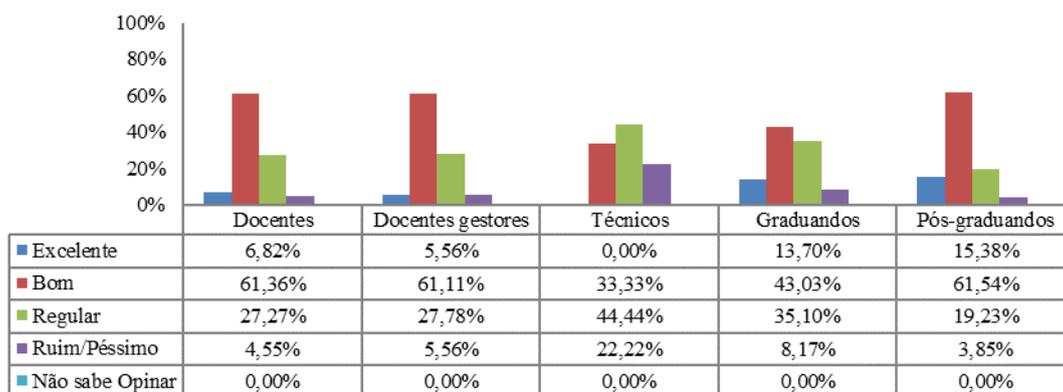


Gráfico 32 - Avaliação relacionada à qualidade dos serviços de internet e os recursos de tecnologia de informação e comunicação da UFPI. (CT/UFPI, 2018).

De acordo com o Gráfico 32 pode-se perceber que à qualidade dos serviços de internet e os recursos de tecnologia de informação e comunicação da UFPI foram considerados de bom a regular por toda a comunidade acadêmica do Centro de Tecnologia.

O Gráfico 33 apresenta os resultados da avaliação relacionada à qualidade das clínicas/hospitais de ensino de práticas da UFPI.

Qualidade das clínicas/hospitais de ensino de práticas

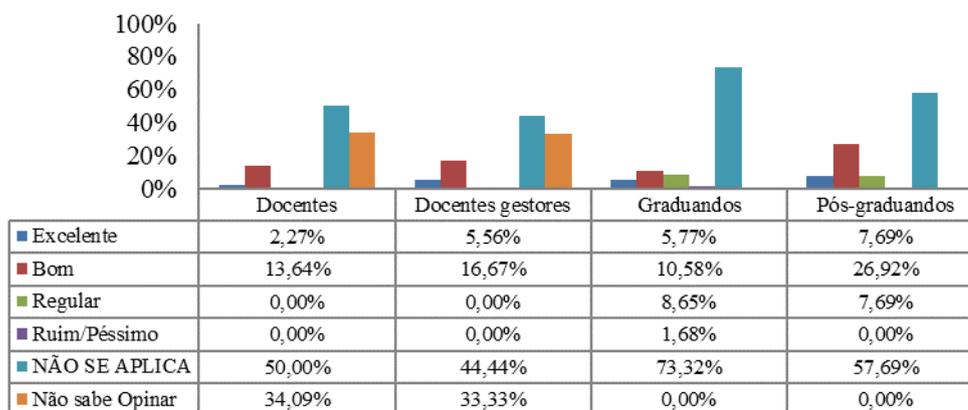


Gráfico 33 - Qualidade das clínicas/hospitais de ensino de práticas da UFPI. (CT/UFPI, 2018).

Na avaliação da qualidade de clínicas e hospitais de práticas de ensino, observa-se que prevaleceu a classificação “não se aplica” e “não sabe opinar” em toda a

comunidade acadêmica. Isso se justifica pelo questionário ser aplicado ao CT, estando o centro não enquadrado no referido contexto (Gráfico 33).

O Gráfico 34 apresenta os resultados da avaliação relacionada às condições da Biblioteca Comunitária (salas de estudo/leitura e acervo, incluindo periódicos: jornais e revistas).

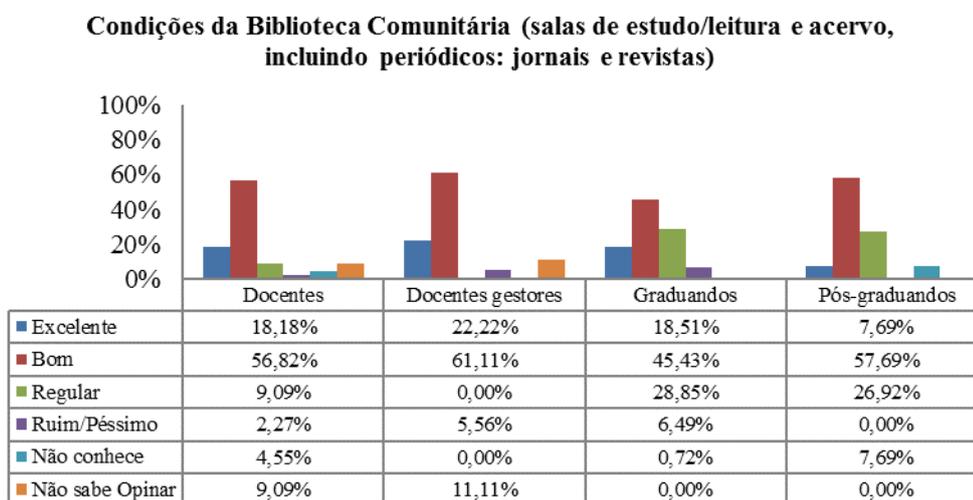


Gráfico 34 - Condições da Biblioteca Comunitária (salas de estudo/leitura e acervo, incluindo periódicos: jornais e revistas). (CT/UFPI, 2018).

A Biblioteca Comunitária foi considerada pelos docentes e docentes gestores como excelente ou bom. No entanto, entre os graduando e pós-graduandos foi considerada como bom ou regular (Gráfico 34).

O Gráfico 35 apresenta os resultados da avaliação relacionada às condições da Biblioteca Setorial (salas de estudo/leitura e acervo, incluindo periódicos: jornais e revistas, e acesso ao acervo para os alunos) de seu Centro ou Campus fora de Sede.

Condições da Biblioteca Setorial (salas de estudo/leitura e acervo, incluindo periódicos: jornais e revistas, e acesso ao acervo para os alunos) de seu Centro ou Campus fora de Sede

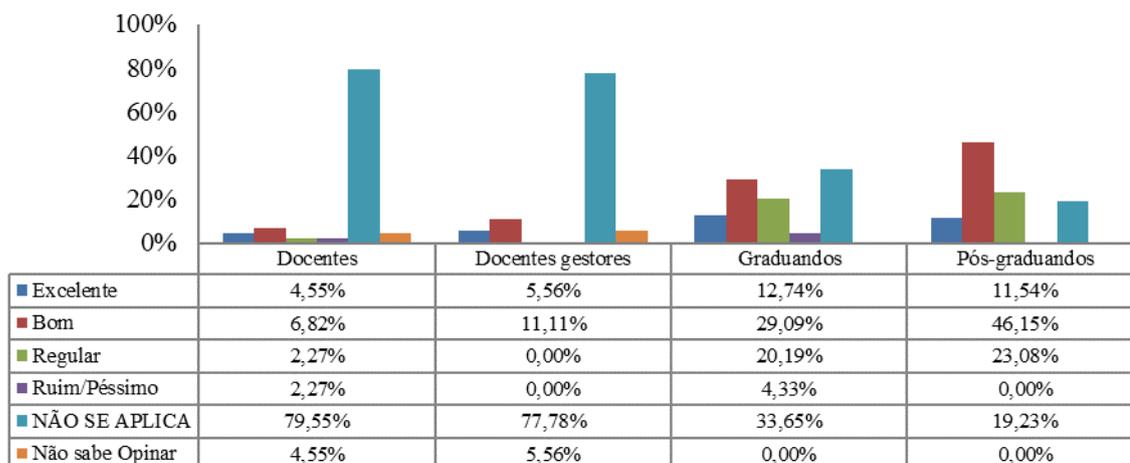


Gráfico 35 - Condições da Biblioteca Setorial (salas de estudo/leitura e acervo, incluindo periódicos: jornais e revistas, e acesso ao acervo para os alunos) de seu Centro ou Campus fora de Sede. (CT/UFPI, 2018).

Observa-se que prevaleceu a classificação “não se aplica” e “não sabe opinar” pelos docentes e docentes gestores. No entanto, entre os graduandos e pós-graduandos prevaleceu as condições bom e regular. Esse perfil de resposta pode ser devido a espaços cedidos para estudo em alguns blocos, levando os discentes a confundirem o perfil de cada espaço. O Centro de Tecnologia não dispõe de biblioteca setorial (Gráfico 35).

O Gráfico 36 apresenta os resultados da avaliação relacionada aos auditórios da UFPI.

Os auditórios da UFPI

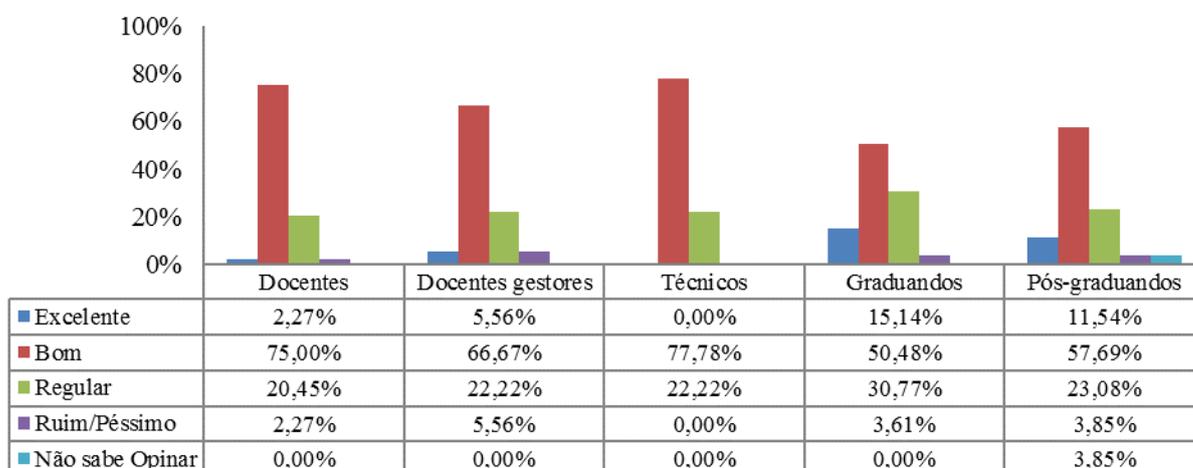


Gráfico 36 - Condições dos auditórios da UFPI. (CT/UFPI, 2018).

Os auditórios do CT foram considerados bons por toda a comunidade acadêmica da UFPI, conforme o Gráfico 36. Ao todo o CT dispõe de 3 auditórios: central, bloco da Engenharia de Materiais e de Engenharia de Produção.

O Gráfico 37 apresenta os resultados da avaliação relacionada às áreas de convivência/lazer e as lanchonetes da UFPI.

As áreas de convivência/lazer e as lanchonetes da UFPI

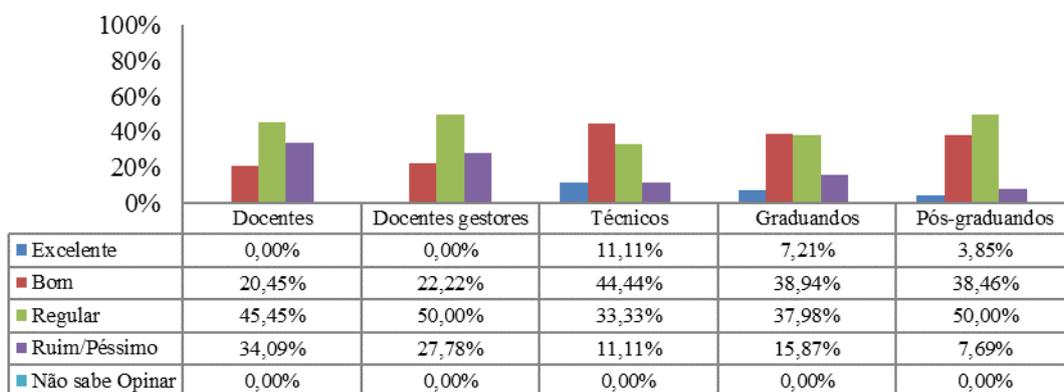


Gráfico 37 - Condições das áreas de convivência/lazer e as lanchonetes da UFPI. (CT/UFPI, 2018).

Com base no Gráfico 37 as áreas de convivência/lazer e as lanchonetes da UFPI, foram consideradas boas e regulares por toda comunidade que respondeu ao questionário.

Os Gráficos 38 e 39 apresentam os resultados das condições dos banheiros e bebedouros da UFPI, respectivamente.

Os banheiros da UFPI

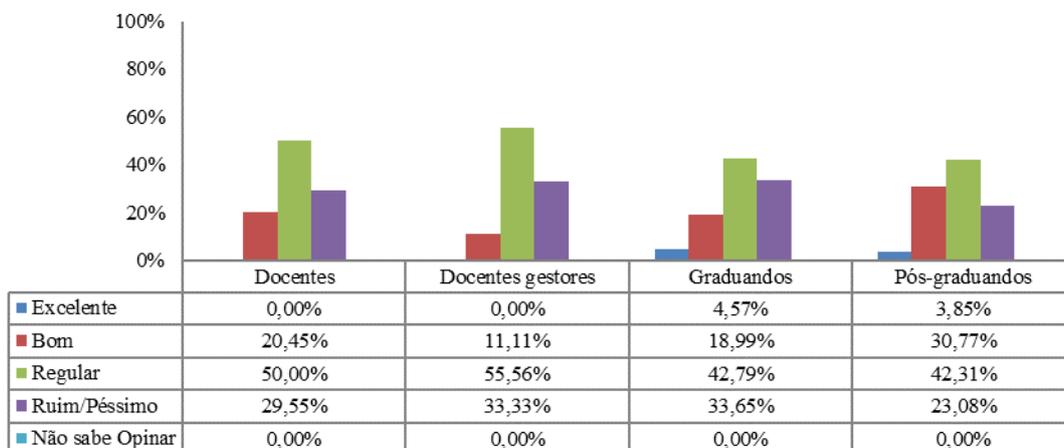


Gráfico 38 - Condições dos banheiros da UFPI. (CT/UFPI, 2018).

Os bebedouros da UFPI

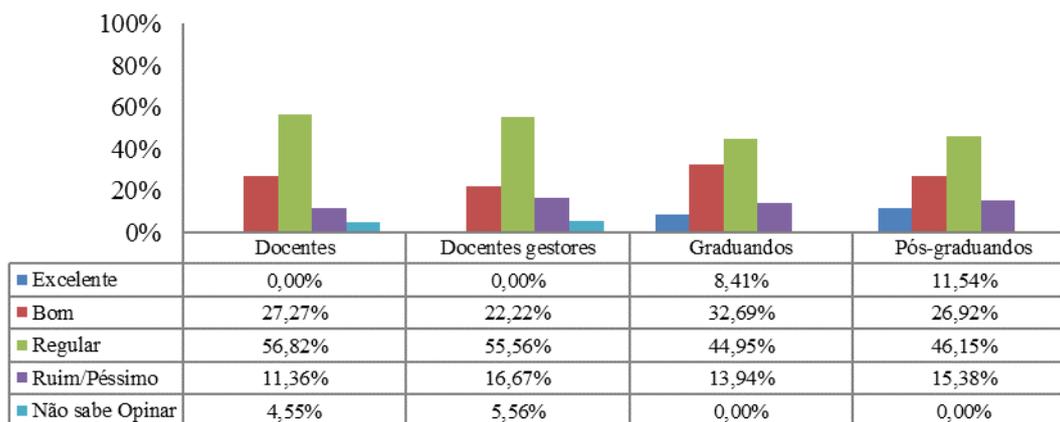


Gráfico 39 - Condições dos bebedouros da UFPI. (CT/UFPI, 2018).

Com relação às condições dos banheiros e bebedouros houve unanimidade em considerar tais estruturas como regulares como mostra os Gráficos 38 e 39, respectivamente.

O Gráfico 40 apresenta os resultados da avaliação relacionada condições de acesso e segurança ao público interno e externo na UFPI.

As condições de acesso e segurança ao público interno e externo na UFPI

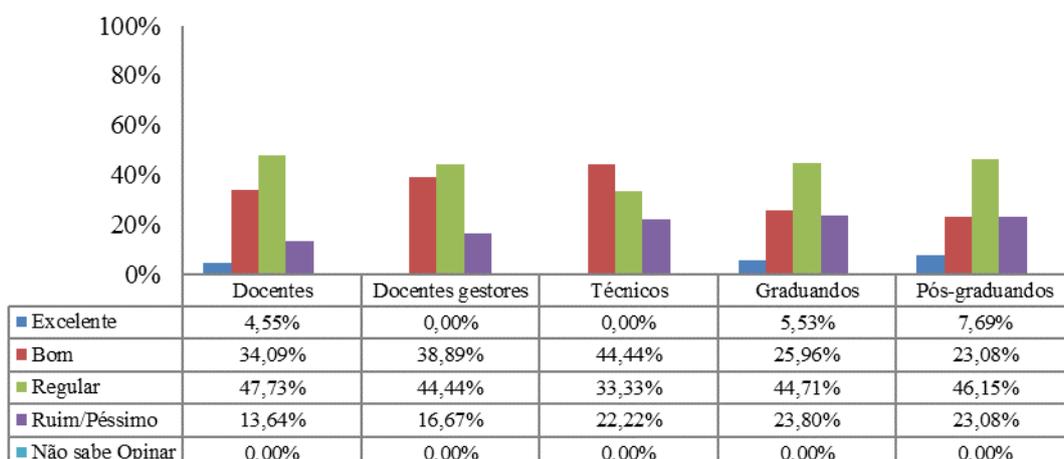


Gráfico 40 – Condições de acesso e segurança ao público interno e externo na UFPI. (CT/UFPI, 2018).

Todos os segmentos consideraram de bom a regular as condições de acesso e segurança ao CT conforme Gráfico 40, no entanto há necessidade de melhoria neste item, tendo em vista que há uma parcela preocupante de graduandos, pós-graduandos e técnicos que consideraram como ruim ou péssimo.

O Gráfico 41 apresenta os resultados da avaliação relacionada condições do restaurante universitário, em termos de estrutura física e alimentação UFPI.

O Restaurante Universitário, em termos de estrutura física e alimentação

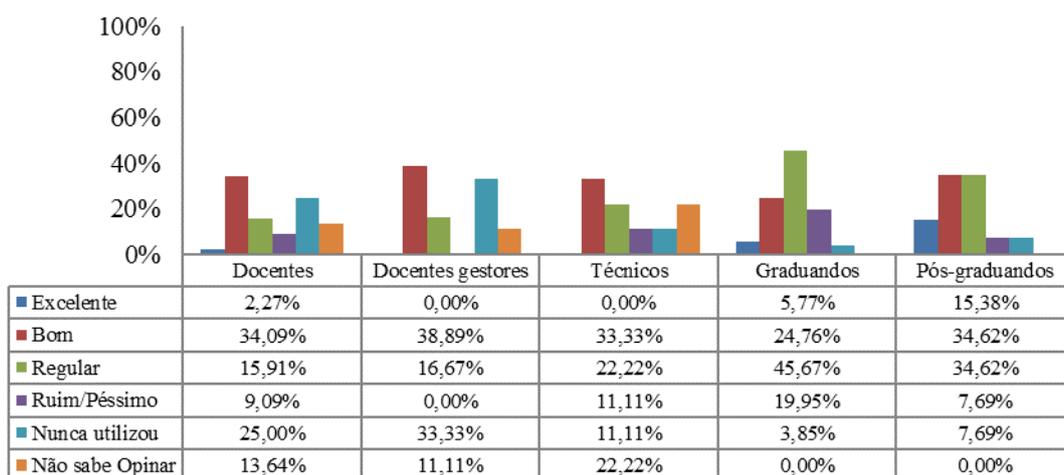


Gráfico 41 - Condições do restaurante universitário, em termos de estrutura física e alimentação UFPI. (CT/UFPI, 2018).

Os grupos pesquisados (discentes, técnicos administrativos, docentes, e docentes gestores) consideram boa ou regular a estrutura física e alimentação do restaurante universitário, conforme se observa no Gráfico 41.

3.8 - DIMENSÃO 8: O PLANEJAMENTO E A AVALIAÇÃO

A dimensão 8 avalia se há coerência entre o planejamento e a avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional com o estabelecido em documentos oficiais, tais como: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

O Gráfico 42 apresenta os resultados relativo ao conhecimento da existência e funcionamento da COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA), responsável pela avaliação interna da UFPI.

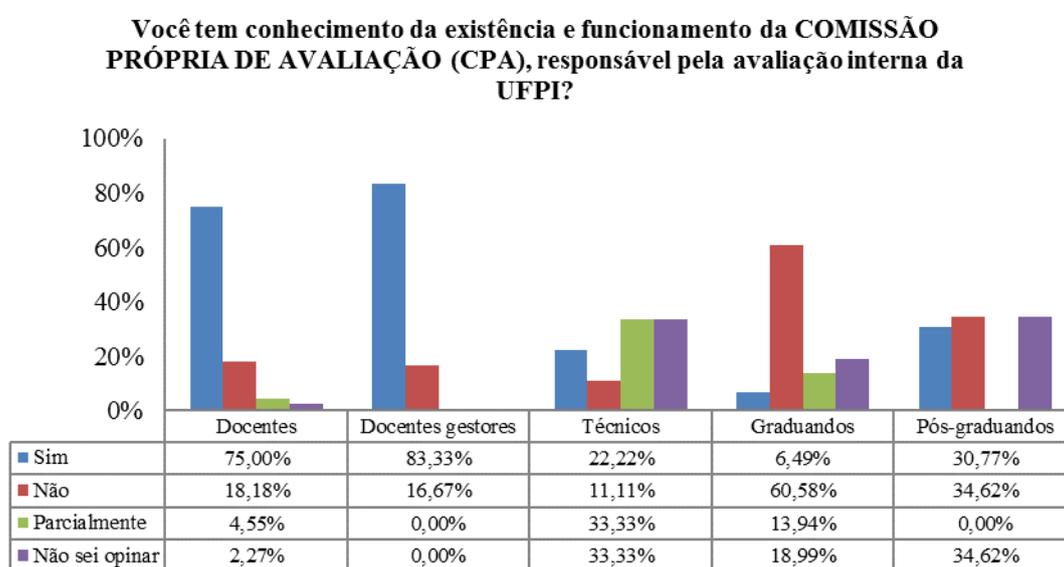
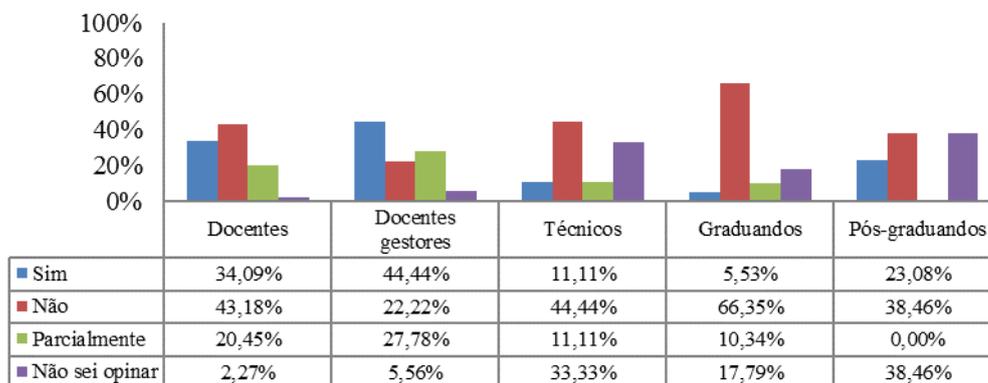


Gráfico 42 – Conhecimento da existência e funcionamento da COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA), responsável pela avaliação interna da UFPI. (CT/UFPI, 2018).

A maioria dos docentes (75%) e 83,33% dos docentes gestores do CT tem conhecimento da existência e funcionamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA). No entanto, os discentes tanto de graduação como de pós-graduação, além dos técnicos administrativos são os que apresentam menor percentual de conhecimento sobre a existência e funcionamento da CPA.

O Gráfico 43 apresenta os resultados relativo ao conhecimento dos resultados da avaliação interna da UFPI (CPA) que são divulgados no ano seguinte a esta avaliação.

Você tem conhecimento dos resultados da avaliação interna da UFPI (CPA) que são divulgados no ano seguinte a esta avaliação?



O Gráfico 43 – Conhecimento dos resultados da avaliação interna da UFPI (CPA) que são divulgados no ano seguinte a esta avaliação. (CT/UFPI, 2018).

Pode-se observar, a partir do Gráfico 43, que apenas os docentes gestores (44,44%) afirmam que têm conhecimento dos resultados da avaliação interna da UFPI (CPA) que são divulgados no ano seguinte a esta avaliação. Nos demais segmentos (docentes, técnicos administrativos, graduandos e pós-graduandos) não conhecem ou conhecem parcialmente. Um dado a se destacar é que entre os pós-graduandos e os técnicos administrativos 33,33% e 38,46% não sabem opinar, respectivamente. Desta forma, se faz necessário à implementação de outras ações de divulgação dos resultados bem como dos seus efeitos para a IES.

O Gráfico 44 apresenta os resultados relativo ao conhecimento da utilização dos resultados da avaliação interna da UFPI no planejamento Institucional (PDI) e na gestão.

Você tem conhecimento da utilização dos resultados da avaliação interna da UFPI no planejamento Institucional (PDI) e na gestão?

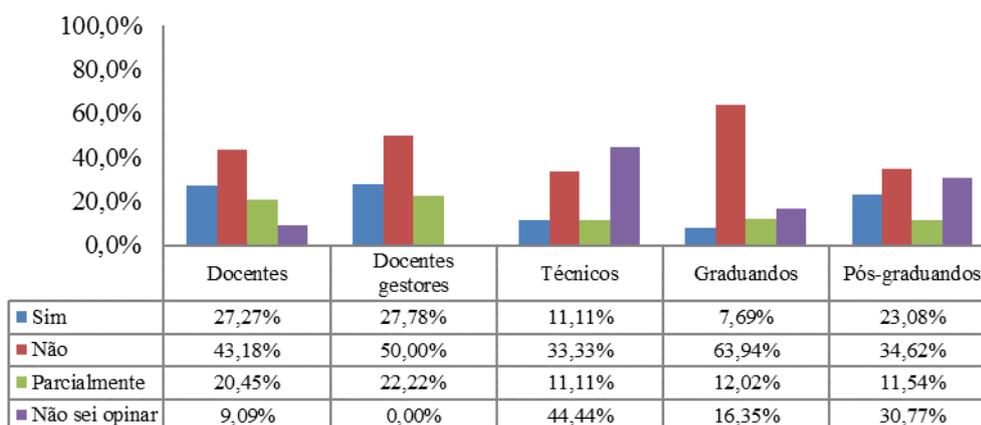


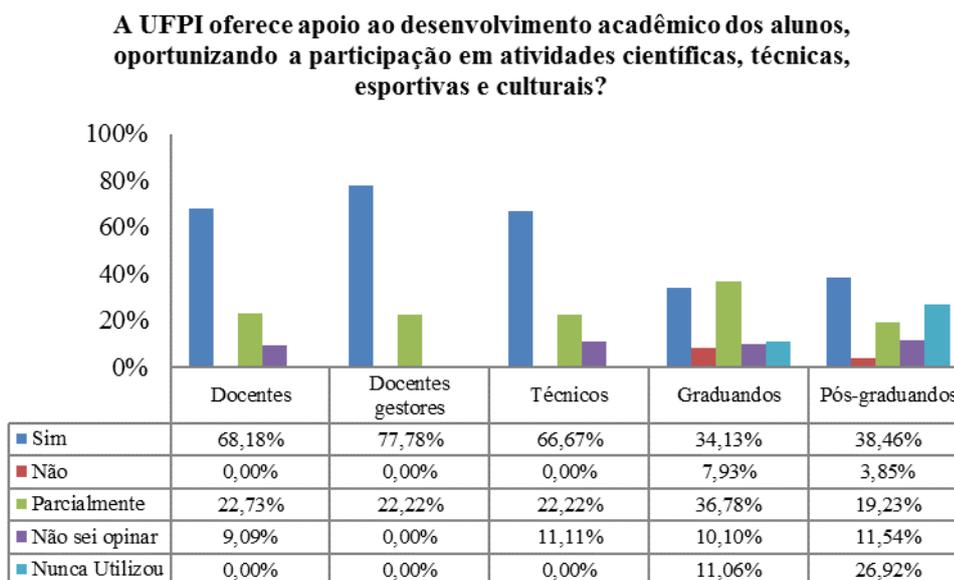
Gráfico 44 – Conhecimento da utilização dos resultados da avaliação interna da UFPI no planejamento Institucional (PDI) e na gestão. (CT/UFPI, 2018).

Quando se questiona sobre a utilização dos resultados da avaliação interna da UFPI no planejamento Institucional (PDI) e na gestão, todos os segmentos responderam que não conhecem ou conhecem parcialmente. No entanto, é possível evidenciar que entre os técnicos administrativos e os pós-graduandos, 44,44% e 30,77% respectivamente não sabem opinar, conforme o Gráfico 44. Assim como o resultado do Gráfico 43, se faz necessário à implementação de outras ações de divulgação dos resultados bem como dos seus efeitos para a IES.

3.9 - DIMENSÃO 9: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

O PDI da UFPI 2015-2019 apresenta o conjunto de políticas que orientam as decisões e as ações referentes ao atendimento dos discentes, no que diz respeito à acessibilidade, aos recursos especiais de aprendizagem, ao acolhimento e integração de estudantes com deficiências, à melhoria do sistema regular de informações e orientações relacionadas ao regime escolar e aos procedimentos da vida acadêmica.

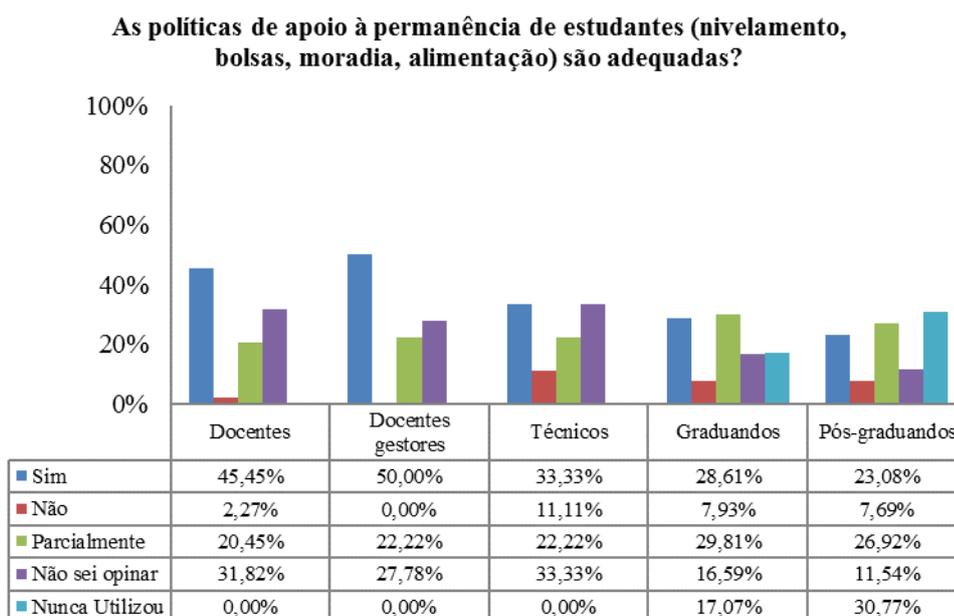
O Gráfico 45 apresenta os resultados relativo ao conhecimento da utilização dos resultados da avaliação interna da UFPI no planejamento Institucional (PDI) e na gestão.



O Gráfico 45 – Conhecimento sobre o apoio ao desenvolvimento acadêmico dos alunos, oportunizando a participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais. (CT/UFPI, 2018).

O Gráfico 45, relata o apoio da UFPI ao desenvolvimento acadêmico dos alunos, oportunizando a participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais. Observam-se respostas positivas de maneira expressiva ao considerar afirmativo esse apoio nos segmentos: docentes, docentes gestores e técnicos administrativos. Mas observa-se alta manifestação de respostas dadas aos itens: parcialmente, não sei opinar, nunca utilizou por parte dos discentes de graduação e pós graduação, o que leva a crer que ainda há necessidade de melhoria desse apoio.

O Gráfico 46 apresenta os resultados relativo ao conhecimento sobre a adequação das políticas de apoio à permanência de estudantes (nivelamento, bolsas, moradia, alimentação).

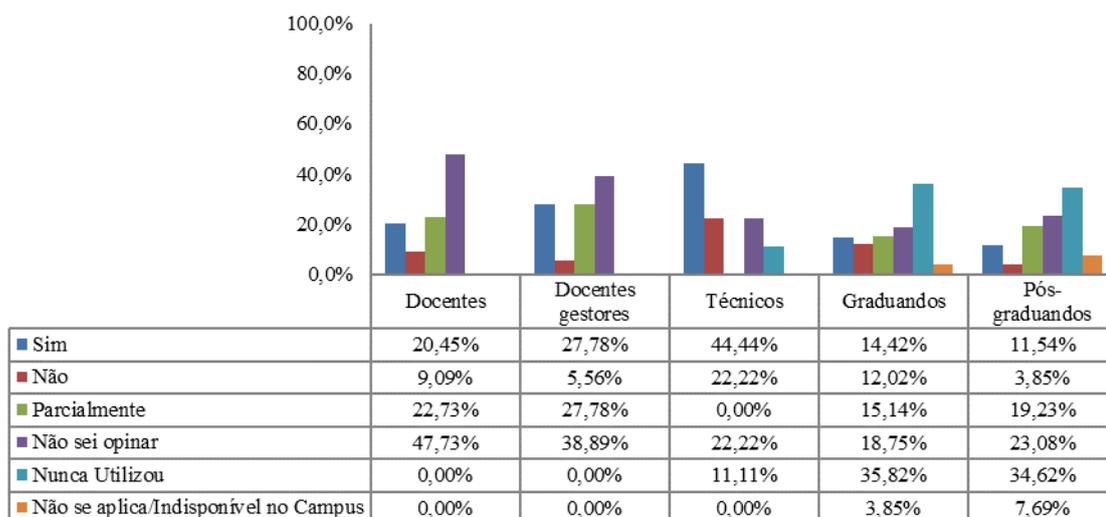


O Gráfico 46 – Conhecimento sobre a adequação das políticas de apoio à permanência de estudantes (nivelamento, bolsas, moradia, alimentação). (CT/UFPI, 2018).

O Gráfico 46 mostra que todos os segmentos da comunidade acadêmica convergem da opinião, que consideram que as políticas de apoio á permanência de estudantes são realizadas sim e também de forma parcial.

O Gráfico 47 apresenta os resultados relativo a programas de apoio pedagógico e psicológico aos discentes e se são adequados às demandas e ao contexto social.

Os programas de apoio pedagógico e psicológico aos discentes são adequados às demandas e ao contexto social?



O Gráfico 47 – Conhecimento sobre programas de apoio pedagógico e psicológico aos discentes e se são adequados às demandas e ao contexto social.

(CT/UFPI, 2018).

Quanto aos programas de apoio psicológico aos discentes, 47,73% dos docentes, 38,89% dos docentes gestores dizem ser esse apoio parcial, entretanto, 35,82% e 34,62% dos discentes de graduação e pós graduação, respectivamente, dizem nunca ter utilizado tal serviço. Os técnicos administrativos consideram que o apoio aos discentes é satisfatório, conforme Gráfico 47.

3.10 – DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A perspectiva da análise da Dimensão Sustentabilidade Financeira considera o significado social da continuidade dos compromissos da Universidade na oferta da educação superior. A Universidade, enquanto instituição sem fins lucrativos experimenta desafios para equilibrar a necessidade de investimentos com a disponibilidade de recursos e condições que favorecem a qualidade acadêmica.

Nessa dimensão foi questionado se os recursos financeiros são bem aplicados, se a distribuição dos recursos é equitativa e se há transparência na distribuição de tais recursos, como mostra os Gráficos 48 e 49.

Os recursos públicos gerenciados pela UFPI são bem aplicados e atendem às necessidades das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão atuais da Instituição?

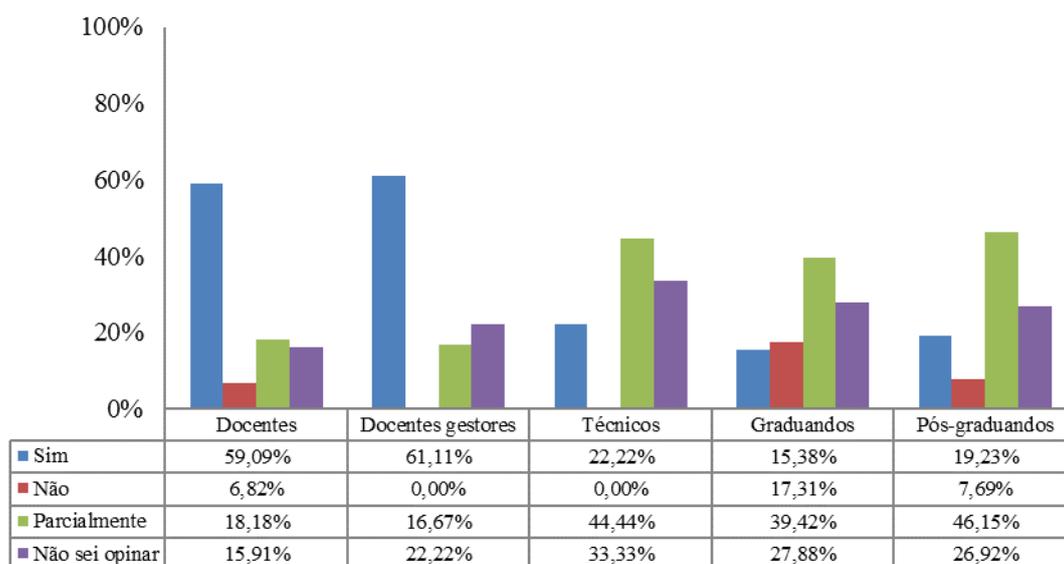


Gráfico 48 – Conhecimento sobre recursos públicos gerenciados pela UFPI são bem aplicados e atendem às necessidades das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão atuais da Instituição. (CT/UFPI, 2018).

Há transparência na gestão dos recursos financeiros da UFPI?

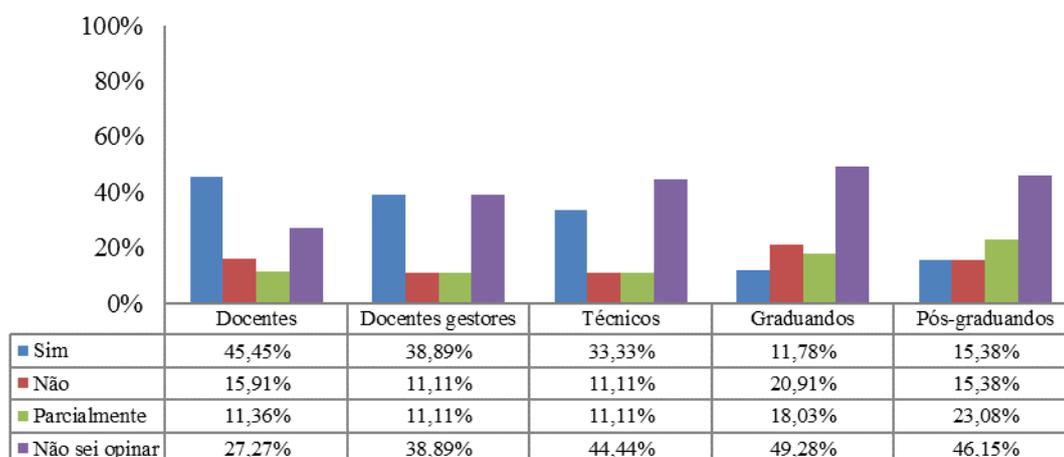


Gráfico 49 – Conhecimento sobre transparência na gestão dos recursos financeiros da UFPI. (CT/UFPI, 2018).

Para os docentes (59,09%) e docentes gestores (61,11%) os recursos financeiros atendem às necessidades das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão atuais da Instituição, e para os técnicos administrativos, graduandos e pós-graduação atendem apenas parcialmente ou não sabem opinar as necessidades da instituição, conforme o Gráfico 48.

Quanto a transparência na utilização dos recursos financeiros, docentes gestores (38,89%), docentes (45,45%) e técnicos (33,33%) informam que há transparência. No entanto, destaca-se que os discentes de graduação (49,28%) e pós graduação (46,15%), os técnicos (44,44%) se declararam sem condição para opinar, conforme o Gráfico 49.

4.0 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação em parceria com as Comissões Setoriais de Avaliação é uma importante ferramenta de gestão, por meio da percepção da realidade visualizada pelas diferentes categorias (gestores, docentes, técnico-administrativos e discentes) que compõe a IES, indicando, a partir destes dados, as estratégias a serem adotadas com o intuito de melhorar a qualidade de ensino, assim, como todas as metas contempladas no PDI 2015-2019.

O Centro de Tecnologia da UFPI vem desenvolvendo um bom trabalho nas três vertentes que compõem a Universidade: ensino, pesquisa e extensão. No entanto a análise dos dados mostra que há necessidade de uma maior divulgação dos conhecimentos gerados no CT, tanto para a comunidade interna como para a externa, através da realização de eventos científicos e de extensão como também na criação de comunicados on-line e atualização da página do CT.

Apesar da boa imagem que a UFPI tem no Estado, ou exatamente por isso, é necessário que haja uma presença maior do CT junto aos setores da indústria/comércio. Essa aproximação tanto ajudaria no desenvolvimento de parcerias como na inserção dos profissionais egressos da UFPI no mercado de trabalho.

Um dos problemas principais observados foi à satisfação parcial dos discentes de graduação com o curso, e a indicação dos mesmos sobre a necessidade de melhor relação entre teoria e prática e maior integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Este é o relatório da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) considerando os dados coletados a partir da percepção da Comunidade Acadêmica, em seus diversos segmentos, quanto à Consulta de Autoavaliação proposta pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) para o ano de 2018.